



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**  
**DESPORTIVAS**



**MEMORIAL DESCRITIVO**

**Memorial Descritivo para Promoção à Classe E – Professor Titular da Carreira do  
Magistério Superior**

**Candidata: Prof<sup>a</sup> Dra. Luciana Erina Palma Viana**

**SIAPE nº: 1315314**

**Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas**

**Santa Maria (RS), outubro de 2020.**

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	4
1.1 - Contextualizando a Escolha e Trajetória Acadêmica .....	4
2 - EIXOS DE ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – Ensino, Pesquisa e Extensão .....	8
2.1 - Ensino .....	9
2.2. - Pesquisa.....	14
2.3 - Extensão .....	22
3 - PRODUÇÃO PROFISSIONAL.....	38
4 - GESTÃO.....	43
5 - PRÊMIOS E HOMENAGENS .....	44
7 - PRETENSÕES FUTURAS.....	52
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54



## **Memorial Descritivo para Promoção à Classe E – Professor Titular da Carreira do Magistério Superior**

Candidata: Profª Dra. Luciana Erina Palma Viana – Siape nº 1315314

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS)

Unidade de Ensino: Centro de Educação Física e Desportos

Departamento de Lotação: Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas

### **1 - INTRODUÇÃO**

Este Memorial Descritivo foi elaborado com o objetivo de apresentar aspectos que marcaram minha trajetória acadêmica e profissional no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde atuei e atuo, como professora substituta, e como docente, com Dedicação Exclusiva (DE), desde 09 de agosto de 2002, nomeada pela Portaria n. 43480, de 22/07/2002(**Anexo 001**)

O acesso à Classe de Professor Associado da Carreira de Magistério Superior (Nível 1), de acordo com o Plano único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos (Lei n. 11.344 de 08 de setembro de 2006), foi concedida a partir de 13 de maio de 2012 (Portaria n. 64.647, de 05 fevereiro de 2013–**Anexo 002**). A Progressão horizontal, Nível 1 para Nível 2, foi concedida em 13 de maio de 2014 (Portaria n. 72.553, de 16 de setembro de 2014– **Anexo 003**); a Progressão horizontal, Nível 2 para Nível 3, em 13 de maio de 2016 (Portaria n. 81.734, de 01 de novembro de 2016 – **Anexo 004**); e a Progressão na Classe D, Nível 3 para Nível 4, em 13 de maio de 2018 (Portaria n. 90.612, de 28 de agosto de 2018 – **Anexo 005**).

#### **1.1 - Contextualizando a Escolha e Trajetória Acadêmica**

Minha relação com a Educação Física iniciou na infância e adolescência, pelas aulas de Educação Física na Escola, pela participação em equipes esportivas e pela influência de ótimos professores de Educação Física que tive durante o ensino fundamental e médio. Essas experiências em Educação Física foram determinantes para a escolha da profissão.

Realizei meu Curso de Graduação em Educação Física no Centro de Educação Física e Desportos na Universidade Federal de Santa Maria, durante o período de 1992 a 1995, recebendo a formação em Educação Física – Licenciatura Plena (**Anexo 006**).

Durante o Curso de graduação em Educação Física, o primeiro contato em projetos que participei foi através do **Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade** (NIEATI), atuando nos Projetos “Idoso, Natação e Saúde” e “Ginástica e Qualidade de Vida na Terceira Idade” (1992 – 1995), orientada pelo Prof. José Francisco Silva Dias (Prof. Juca), ministrando aulas de ginástica a grupos de idosos na comunidade de Santa Maria e na UFSM com aulas de hidroginástica. Logo em seguida à minha inserção no NIEATI, comecei a participar em uma

Instituição Especial de Ensino, dando aulas de Educação Física para crianças e adolescentes com deficiência.

Nos quatro anos de formação inicial, participei e atuei em diferentes áreas da Educação Física, atuando com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos seja através de projetos de extensão, na realização de eventos ou em pesquisas (iniciação científica). Alguns trabalhos/atuações marcaram a minha trajetória inicial como a realização de Eventos junto à comunidade de Santa Maria em projetos como: *“Brincando nas férias”*, *“Recreando na AABB”*, *“Olimpíada Recreativa”*, entre outros e atuando em pesquisa junto ao Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física orientada pelos Professores Sérgio Carvalho e Marli Hajte. Porém, foi na área da Atividade Física Adaptada (AFA)/Educação Física Adaptada(EFA)e/ou Atividade Motora Adaptada(AMA)a identificação para seguir a carreira profissional.

Cabe destacar que historicamente este campo do conhecimento na Educação Física, teve diferentes terminologias como por exemplo: Ginástica Corretiva, Educação Física Corretiva, Educação Física Preventiva. Ao longo dos anos e conforme os avanços no conhecimento, especialmente na área pedagógica, outras denominações foram surgindo como: Ginástica Escolar Especial, Educação Física Especial (ALVES et al, 2017).

Segundo Alves et al (2017, p.54),

“Atualmente, o termo AFA tem sido utilizado internacionalmente pelos pesquisadores da área como um termo „guarda-chuva“ para estudos em diferentes contextos de prática da atividade física para pessoas com deficiência ou populações especiais. Já o termo Educação Física Adaptada (EFA) tem sido reconhecido como uma subárea de conhecimento da AFA, sendo responsável por estudos relacionados à inclusão desta população no contexto escolar”.

Para Pedrinelli e Verenguer(2008, p. 04) a AFA e EFA, “(...)é uma parte da educação física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática de atividades físicas”.

Assim, em toda a minha graduação me dediquei de forma mais específica em atuar e estudar sobre Educação Física e Terceira Idade (idosos), Comunicação e Mídia e Educação Física e Pessoas com Deficiência (Atividade Física Adaptada (AFA)/Educação Física Adaptada(EFA)). Ainda durante a graduação e pelo envolvimento e identificação no campo do conhecimento em AFA/EFA, teve-se o interesse e necessidade em criar um Núcleo que contemplasse este campo de estudo.

Como existiam outros trabalhos sendo desenvolvidos paralela e individualmente em outras Instituições Especiais de Ensino, por acadêmicos e coordenados por professores do CEFD, decidimos somar forças para a criação do Núcleo de Estudos e Apoio da Educação Física Adaptada (NAEEFA). Assim, foi criado em 1994, o NAEEFA no CEFD, por um grupo de acadêmicos do Curso de Educação Física interessados em trabalhar com pessoas com deficiência, orientados pelo Prof Dr. Sérgio Carvalho. Eu fiz parte deste grupo de acadêmicos/as e na época atuava na Associação Colibri. Em agosto do mesmo ano foi criado o primeiro trabalho cadastrado no Núcleo, o Projeto de Extensão *“Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados”* objetivando oportunizar, às pessoas com deficiência (intelectual/mental, física,

sensorial e múltipla), um espaço físico e social para que essas pudessem desenvolver práticas recreativas e desportivas, do qual participei deste o início.

O Núcleo atua junto a pessoas com deficiência intelectual, física e motora, visual, auditiva e múltipla, bem como com dificuldades de aprendizagem; com altas habilidades; com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos; com disfunções e limitações físico-motoras; com condutas típicas das síndromes neurológicas; com transtornos do desenvolvimento; com problemas de saúde associados às deficiências (obesidade, hipertensão, asma, diabetes, etc). Além disso, presta auxílio aos pais e responsáveis dessas pessoas.

O NAEFEA tem, como alguns de seus objetivos, o desenvolvimento de trabalhos científicos e projetos no âmbito da pesquisa, da extensão e do ensino em AFA/Educação Física Adaptada ou Inclusiva e áreas afins, possibilitando aos acadêmicos e profissionais interessados um aprofundamento de seus conhecimentos, estimulando discussões e reflexões acerca das condições socioeducativas e culturais da pessoa com deficiência, proporcionando e despertando o interesse, o gosto, a necessidade e a importância pela prática da atividade física através de jogos, recreação e esportes na pessoa com deficiência e seus familiares, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Além disso, um dos principais objetivos foi e é tornar o NAEFEA um ponto de referência no CEFD/UFSM em relação à comunidade acadêmica, profissional e social, bem como orientar e acompanhar estudos, dando suporte aos Cursos de Educação Física, aos Projetos e Programas - da UFSM/R, bem como promover palestras, simpósios, seminários, debates, divulgação de pesquisas e atividades culturais e esportivas relacionadas à Educação Física Adaptada/Inclusiva/Atividade Física Adaptada e a Pessoa com Deficiência (PcD).

É importante salientar que atualmente, o termo oficial e definido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Relatório Mundial sobre Deficiência (2011) e adotada pela Lei Brasileira de Inclusão – LBI -, (2015), é *Pessoa com Deficiência (PcD)*, pois esse termo esclarece que há algum tipo de deficiência sem que isso inferiorize quem a tem. A definição adotada pela LBI é: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”

Após três anos de existência, o NAEFEA recebe, por meio de seus projetos, auxílio financeiro do **Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (INDESP) do Ministério Extraordinário do Esporte** (hoje extinto). Durante o período de 1997 a 1999, os Projetos na área da AFA/EFA do CEFD ganham espaço, visibilidade e reconhecimento da comunidade e da UFSM. Durante este período atuei na **Coordenação Técnica das Atividades dos Projetos**, adquirindo muitos conhecimentos, aprendizagem e muita experiência para toda a caminhada acadêmica e profissional.

Durante estes anos, que atuei na Coordenação Técnica junto ao NAEFEA, muitos eventos, vinculados aos Projetos, foram desenvolvidos. Alguns com temas comemorativos e outros mais amplos, mobilizando instituições e escolas de Santa Maria e região. Exemplos destes eventos foram: *“Tardes de Lazer nas Praças Públicas da cidade”*; *Mostra Artística*

*Revelando Nossa Arte”; “Jogos Especiais da Região Centro”*(serão detalhados no item 2.3 – Extensão, deste Memorial Descritivo).

A criação do NAEFEA e o envolvimento com os projetos, determinou a escolha e permanência na área da Educação Física voltada para pessoas com deficiência e isso contribuiu para o direcionamento dos trabalhos futuros em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)

No período de 1997-1998 (mesmo período em que atuei na Coordenação Técnica dos Projetos/NAEEFA), realizei o Curso Pós-Graduação em nível de Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano/UFSM (**Anexo 007**), com o tema em Educação Física Adaptada, Comunicação e Alunos com Surdez.

No mesmo ano (1998), em que finalizei o Curso de Especialização, ingressei no Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano no CEFD/UFSM (**Anexo 008**), tendo a conclusão em 2000. Em 2000, ingressei no curso de Doutorado, também em Ciências do Movimento Humano no CEFD/UFSM (**Anexo 009**), concluindo em 2004. Ambos os Cursos tiveram como temas centrais a comunicação humana, pessoas com deficiência e a Educação Física.

Durante o Curso de Doutorado, em 2002, prestei concurso para professora efetiva do quadro de docentes da UFSM. A partir de 2002, além de assumir como docente do CEFD, também passei a coordenar o Núcleo.

Dessa forma, a partir de 2002 foram muitos os desafios assumidos, além de finalizar o Curso de Doutorado, foram muitas disciplinas, muitos projetos, muitas responsabilidades. Assim, além de dar andamento aos projetos de extensão e pesquisa do NAEFEA, assumindo a coordenação dos mesmos, muitos outros projetos foram criados e desenvolvidos ao longo dos anos, visando sempre à inclusão, educação e qualidade de vida das PcD através da participação e prática em atividades físicas e esportivas gerais seja na UFSM e/ou em parcerias com escolas e instituições da cidade.

Hoje os projetos de extensão ativos e que estão sob minha coordenação são: *Programa “Piscina Alegre: Atividades Aquáticas para Pessoas com Deficiência”*, envolvendo quatro projetos em meio líquido, sendo eles: *“Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência”*; *“Atividades Lúdicas Aquáticas para Alunos com Deficiência”*; *“Atividade Física e de Reeducação Motora Aquática para Pessoas com Deficiência”*; *“Natação para Pessoas com Deficiência”*. Também, o *Basquetebol, Handebol e Tênis em Cadeira de Rodas, Futebol de Cinco, Goalball*.

Cabe salientar também que, muitos outros Eventos e Projetos foram realizados como Semana da Pessoa com Deficiência, Torneios Esportivos e Integrativos com as famílias, Palestras de Formação Profissional, participação em Eventos nas Escolas e Instituições com diferentes temáticas, épocas, etc. e que serão relatados no Item 2 – Eixo de atuação no Ensino Superior - Ensino, Pesquisa e Extensão deste Memorial.

Atualmente, o envolvimento na área da AFA/EFA/AMA é o foco nas disciplinas nos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e Educação Especial, nos

cursos de pós-graduação (especialização e mestrado), nos programas, projetos e eventos de extensão e nos projetos de pesquisas. Os caminhos percorridos até chegar a este momento, serão detalhados a seguir.

## **2 - EIXOS DE ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – Ensino, Pesquisa e Extensão**

Considerando minha trajetória acadêmica e profissional envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fica evidente a afinidade teórica metodológica com a área da Atividade Física Adaptada/Educação Física Adaptada, tanto ligada as áreas de atuação em licenciatura como também no bacharelado em Educação Física, com o objetivo de fortalecer este campo do conhecimento desenvolvendo diferentes trabalhos interdisciplinares, sempre com o envolvimento na formação inicial e continuada em Educação Física e Educação Especial.

Ao longo desses 20 anos de CEFD, como docente do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão envolveram estudos vinculados a formação de professores/profissionais na perspectiva sociocultural e pedagógica vinculada à Educação Física Adaptada (EFA), na área da saúde com o ensino, formação e orientação de atividade física e exercício físico para PcD (AFA) e na área esportiva com os esportes adaptados e paralímpicos.

Estudar a EFA torna-se importante para promover a inclusão escolar num primeiro momento e social como objetivo fim, e a Educação Física Adaptada, é um campo que se preocupa com o processo da educação inclusiva.

A inclusão escolar e social tem sido nos últimos anos tema de muitas reflexões e debates de ideias, no que se refere as relações entre a sociedade e a pessoa com deficiência. Para Sassaki (2006) inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Por isso, um aspecto importante para que aconteça a EFA e a educação inclusiva como um todo, é reconhecer a diversidade dentro da escola, em que diferentes especificidades, dificuldades e potencialidades se encontram nas diferentes formas em cada aluno e em cada professor.

Já em relação a atividade física adaptada (AFA) (e ao exercício físico) em sua diversidade de manifestações, tem sido apontada como uma possibilidade de vivenciar sensações de bem-estar geral, contribuindo para a diminuição da ansiedade e depressão com melhoria das funções cognitivas, autoconceito, autoimagem, autoestima e a autoconfiança da pessoa com deficiência (SANTIAGO et al., 2005). Ainda, Nahas (2006, p. 139), expõe que "as atividades físicas regulares podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, promover a socialização e aumentar os níveis e bem-estar geral das pessoas com deficiência".



Com o esporte adaptado, o entendimento é traduzido nas colocações de Melo e López (2002) que enfatiza que o esporte adaptado deve ser considerado como uma alternativa lúdica e prazerosa, sendo parte da reabilitação de pessoas com deficiências. Através dessa prática esportiva lúdica e prazerosa para as PcD, esta surge como importante facilitadora para a melhoria da qualidade de vida e da inclusão social. Além do que, com os esportes adaptados, as pessoas com deficiência têm a oportunidade de vivenciar sensações e movimentos, que muitas vezes não realizam pela limitação física ou por barreiras sociais e ambientais (CARDOSO, 2011, p.533).

É importante também, entender que na Educação Física, as atividades sempre devem partir da singularidade de cada PcD, com foco em suas potencialidades, reconhecer e valorizar as diferenças, promovendo a autonomia e a independência. Além de compreender que a deficiência não deve ser entendida como um problema individual, mas como uma questão eminentemente social e cultural, transferindo a responsabilidade pelas desvantagens e limitações corporais da pessoa para a incapacidade da sociedade de prever e ajustar-se à diversidade. (Mantoan, 2005 apud HILDEBRANDT-STRAMANN, HATJE, PALMA E OLIVEIRA, 2020)

Portanto para desenvolver um trabalho com pessoas com deficiência através da atividade física e/ou da educação física na escola, não basta conhecer suas características nos aspectos físicos e motores, mas entender suas relações com os outros, com a atividade física e o que estas significam para elas (SBARDELOTTO et al 2014). Além de entender que, conforme Mittler (2003, p.17) a inclusão diz respeito a cada pessoa ser capaz de ter oportunidades de escolha e de autodeterminação.

E é com este entendimento e nesse contexto que na sequência será abordado o tripé – Ensino, Pesquisa e Extensão, que fez e faz parte da minha trajetória profissional e que caracteriza e justifica a importância no “meu caminhar profissional” dentro de uma universidade pública brasileira.

## **2.1 - Ensino**

Ingressei como docente no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM em 2000, quando participei do processo seletivo para professora substituta, pelo período de um (01) ano e 9 meses, para as disciplinas, no curso de Educação Física, de Ginástica II-A, Fundamentos da Educação Física II, Introdução à Educação Física Adaptada (disciplina como Atividade Complementar de Graduação) e para o Curso de Educação Especial a disciplina Educação Física Aplicada ao Excepcional.

Também nesse período (2000 a 2002) fiz parte do corpo docente nos Cursos de Educação Física e Pedagogia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), hoje denominada de Centro Universitário da Região da Campanha na cidade de Alegrete/RS,

ministrando as disciplinas no Curso de graduação em Educação Física denominadas de Educação Física Adaptada e Recreação e Lazer, e no Curso de graduação em Pedagogia as disciplinas de Educação Psicomotora e Educação Física e Recreação.

Este período como docente em duas universidades, sendo uma pública e outra privada, foi de grande experiência profissional, pois além da diversidade nos conteúdos pelas disciplinas ministradas, foi importante perceber as diferenças entre duas grandes instituições de ensino superior para a formação profissional, destacando não só as questões administrativas, mas também as questões do dia a dia e envolvimento dos próprios alunos e professores nestas instituições. Foi muito prazeroso e de muito aprendizado este período.

Em junho de 2002, prestei novamente concurso público no CEFD, desta vez para o quadro efetivo da UFSM, sendo aprovada em primeiro lugar como Professora Assistente de Educação Física do CEFD. Em agosto de 2002 (segundo semestre letivo) iniciei as atividades como docente efetiva, na disciplina de Ginástica II-A atendendo duas turmas de Educação Física. (as disciplinas com seus respectivos cursos, relatadas aqui, serão detalhadas nos quadros 1,2,3,4, denominados de “Quadro Resumo das disciplinas”)

Em 2003, no primeiro semestre letivo, assumi a disciplina Educação Física Aplicada ao Excepcional, do curso de Educação Especial e a disciplina Introdução a Comunicação no curso de Pós-graduação, nível Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano do CEFD/UFSM.

Destaco que a partir de 2003, assumi a responsabilidade em ministrar as disciplinas já mencionadas até a reestruturação Curricular em 2005, quando foi implantado o novo projeto de Curso de Educação Física – Licenciatura. A partir desse ano, passei a ministrar a disciplina de Seminário em Educação Física (com duas turmas), continuidade na disciplina de Educação Física Aplicada ao Excepcional do curso de Educação Especial e ingressei como professora do quadro nos Cursos de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde com a disciplina Avaliação do Movimento Humano e Especialização em Educação Física Escolar, com a disciplina Educação Física Inclusiva.

Em 2006 no Curso de Educação Especial ocorre a reestruturação curricular, e fica a responsabilidade novamente na oferta de uma disciplina ao curso, do departamento do qual fazia/faço parte, e assim a disciplina Educação Física Aplicada ao Excepcional é substituída por Educação e Movimento Humano, porém neste ano ocorre a oferta das duas disciplinas no mesmo semestre.

Em 2007, com a reestruturação curricular no curso de educação física – Licenciatura, como já mencionado, inicia a disciplina Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais, a qual fica sob minha responsabilidade e continuo com as demais disciplinas anteriormente citadas. Neste ano também, início a experiência no Ensino a Distância (EAD), por meio da disciplina Educação e Movimento Humano do curso de Educação Especial, em três cidades polos de Ensino (Uruguiana, Santana do Livramento e Bagé/RS).

Com a implantação do Curso de Educação Física – Bacharelado, em 2006, passei a ministrar, além das disciplinas do Curso de Educação Física Licenciatura, do curso de Educação Especial e as da Pós graduação, as disciplinas específicas para este Curso denominadas de Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais (mesma denominação do curso em licenciatura); Práticas Curriculares em Saúde e Esporte VI, além das disciplinas em Estágio

Profissionalizante em Esporte I, Esporte II, Saúde I, Saúde II, ao longo dos diferentes semestres e anos seguintes.

Com a primeira experiência no ensino a distância (EAD) no Curso de Educação Especial, participei de outras edições deste mesmo Curso e com a mesma disciplina nos anos de 2012, 2014 e 2016, ampliando o número de cidades-polos. Destaco que como a disciplina presencial deste Curso era sempre ofertada nos primeiros semestres letivos de cada ano, as edições EAD eram sempre ofertadas no segundo semestre de cada ano letivo. Trabalhar no EAD foi uma experiência incrível e que me motivou também, a participar em 2014, do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização – EAD – em Educação Física Infantil e Anos Iniciais do CEFD/UFSM.

Cabe destacar que as disciplinas citadas nos diferentes cursos presenciais que estavam/estão sob minha responsabilidade, algumas aconteciam de forma alternada nos semestres letivos, sendo elas:

- Disciplinas: Educação Física Aplicada ao Excepcional e Educação e Movimento Humano = sempre nos primeiros semestres letivos do ano.
- Disciplinas: Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais – Licenciatura e Bacharelado e Práticas Curriculares em Saúde e Esporte VI = ofertadas sempre nos dois semestres letivos do ano (oferta “fixa”)
- Disciplinas: Estágio em Saúde I, Saúde II, Esporte I, Esporte II = ofertadas conforme o interesse dos acadêmicos em vivenciar/participar dos projetos sob minha orientação. Não caracterizava turma e sim, matrícula individualizada.
- As Disciplinas da Pós-graduação também eram ofertadas de forma alternada nos semestres letivos, para não haver carga horária elevada para o professor.

Além de participar do quadro docente dos cursos de Especialização em *Atividade Física Desempenho Motor e Saúde* e do Curso em *Educação Física Escolar* orientando acadêmicos e ministrando as disciplinas já citadas anteriormente, em 2011 também fiz parte do Curso de pós-graduação em nível de Especialização, denominado de *Movimento Humano, Sociedade e Cultura* orientando acadêmicos e ministrando a disciplina Representações de Corpo e Movimento Humano. Em 2014, como já citado, é implantado o Curso de Especialização em EAD *Educação Física Infantil e Anos Iniciais*, em cinco (05) cidades polos do Rio Grande do Sul (Santa Maria, Palmeira das Missões, Serafina Correa, Quaraí e Sapiranga) e neste curso ministrei a disciplina de Inclusão e Movimento Humano.

Em 2018, fui credenciada ao Curso de Mestrado em Gerontologia do CEFD/UFSM e a partir de 2019 tenho a responsabilidade, juntamente com dois colegas, em ministrar a disciplina de Movimento Humano, Funcionalidade e Envelhecimento, além da orientação de acadêmicos.

A seguir são apresentados quadros resumos com as disciplinas ministradas em Cursos de Graduação e Pós-graduação, tanto presenciais quanto por meio do Ensino a Distância (EAD/UFSM).

No **Anexo 010**, consta as disciplinas ministradas nos últimos 10 anos (2010-2020) que constam nos quadros 01, 02, 03, e 04.

**Quadro 01 - Resumo Disciplinas – Cursos de Graduação Educação Física e Educação Especial Modalidade Presencial - UFSM**

Disciplina	Curso	Ano
Ginástica II-A	Educação Física	2000 - 2002
Fundamentos da Educação Física II	Educação Física	2001 - 2004
Introdução a Educação Física Adaptada	Educação Física	2000 - 2006
Educação Física Aplicada ao Excepcional *	Educação Especial	2000 -2006
Seminário em Educação Física	Educação Física	2005 -2007
Educação e Movimento Humanos *	Educação Especial	2006 - 2020
Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais	Educação Física - Licenciatura	2007 - 2020
Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais	Educação Física - Bacharelado	2008 - 2020
Práticas Curriculares em Saúde e Esporte VI	Educação Física - Bacharelado	2009 - 2020
Estágio profissionalizante em Esporte I **	Educação Física - Bacharelado	2008 - 2020
Estágio profissionalizante em Esporte II **	Educação Física - Bacharelado	2009 – 2010 - 2012
Estágio profissionalizante em Saúde I **	Educação Física - Bacharelado	2012 – 2017 - 2020
Estágio profissionalizante em Saúde II **	Educação Física - Bacharelado	2008 – 2010 - 2011
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ***	Educação Física – Bacharelado e Licenciatura	2017 - 2020

Legenda = \* - Disciplina ofertada pelo Curso, sempre nos primeiros semestres letivos de cada ano. \*\* - Disciplina ofertada pelo Curso, conforme a procura dos acadêmicos em vivenciar nos projetos de extensão dos professores, por isso não havia uma sequência de semestre/ano e não caracterizava turmas. \*\*\* - Disciplina ofertada pelos Cursos em que até 2017 o professor orientador não possuía carga horária (era um docente encarregado na organização da disciplina)

**Quadro 02 - Resumo Disciplinas – Curso de Pós-Graduação – Modalidade Presencial - UFSM**

Disciplina	Curso	Ano
Introdução a Comunicação	Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano	2003 - 2004
Pesquisa em Comunicação	Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano	2003
Avaliação do Movimento Humano	Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde	2005 – 2006 - 2014
Estudos Dirigidos em Atividade Física Desempenho Motor e Saúde	Especialização em Atividade Física Desempenho Motor e Saúde	2005 - 2013
Educação Física Inclusiva	Especialização em Educação Física Escolar	2005
Representações de Corpo e Movimento Humano	Especialização em Movimento Humano, Sociedade e Cultura	2011 - 2013

Estudos Dirigidos em Movimento Humano, Sociedade e Cultura	Especialização em Movimento Humano, Sociedade e Cultura	2011 - 2013
Pedagogia da Educação Física Escolar	Especialização em Educação Física Escolar	2016 - 2018
Grupo Temático em Educação Física Escolar	Especialização em Educação Física Escolar	2017 - 2020
Pesquisa e Produção Científica em Educação Física Escolar	Especialização em Educação Física Escolar	2017 - 2020
Estágio em Laboratório	Mestrado em Gerontologia	2018
Co-Orientação em Iniciação Científica	Mestrado em Gerontologia	2019
Movimento Humano, Funcionalidade e Envelhecimento	Mestrado em Gerontologia	2019 - 2020
Docência Orientada	Mestrado em Gerontologia	2019
Elaboração de Dissertação	Mestrado em Gerontologia	2020

**Quadro 03 - Resumo Disciplinas – Curso de Graduação em Educação Especial – Modalidade EAD - UFSM**

Disciplina	Curso	Ano
Educação e Movimento Humano (3 Polos)*	Educação Especial	2007
Educação e Movimento Humano (3 Polos)*	Educação Especial	2012
Educação e Movimento Humano (4 Polos)*	Educação Especial	2014
Educação e Movimento Humano (5 Polos)*	Educação Especial	2016

Legenda: \* - Disciplina ofertada pelo Curso, sempre no segundo semestre letivo do ano.

**Quadro 04 - Resumo Disciplinas – Curso de Pós-Graduação – Modalidade EAD - UFSM**

Disciplina	Curso	Ano
Inclusão e Movimento Humanos	Educação Física Infantil e Anos Iniciais	2014

A experiência com as disciplinas e durante todo o período como docente sempre orientei Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias de especialização, orientação e co-orientação de dissertações de mestrado, todos vinculados à área da AFA/EFA/AMA em diferentes linhas temáticas, assim como participei das bancas de defesa oriundas das orientações. (os projetos/temas serão melhor detalhados no item 2.2 – Pesquisa).

A seguir, no quadro 05, consta o resumo destas orientações em termos de quantidade e de tempo como docente. Nos **Anexos 011a 032** consta os documentos das orientações e co orientações em nível de pós-graduação concluídas ou em andamento, realizadas no período de 2010-2020.

**Quadro 05 - Resumo Orientações e Co-Orientações - Cursos Graduação e Pós-Graduação**

Tipo	Quantidade	
	2010 – 2020	2000 -2020(total)
TCC	33	64
Monografia Especialização (Anexos 011 à 028)	18	32

Dissertação de Mestrado (Anexo 029)	01	01
Dissertação de Mestrado (co-orientação) (Anexo 030, 031, 032)	03	03

Destaco a oportunidade ímpar e de grande aprendizado foi a co-orientação de um acadêmico no Curso de Mestrado em Actividade Física Adaptada da Universidade do Porto - Portugal, em 2010 (Anexo 030). Também tive a oportunidade de co-orientar (2018-2020) duas acadêmicas no Curso de Mestrado em Educação Física do CEFD, na área de concentração em Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, com as dissertações nas temáticas sobre Inclusão Escolar e Acessibilidade (Anexo 031 e 032), além da orientação na área do Envelhecimento e Deficiência (Anexo 029).

## 2.2. - Pesquisa

Conforme já mencionado no item Ensino, ao longo dos anos me dediquei ao desenvolvimento de estudos de iniciação científica (pesquisas oriundas dos Grupos de Estudos e Pesquisas e TCC) e em nível de pós-graduação *Latu Sensu*, e somente a partir de 2018 iniciei a participação em Programas de pós-graduação *strictu sensu* (Mestrado em Gerontologia).

O papel da pesquisa na minha trajetória docente foi e é muito importante, pois além da experiência, me permitiu e permite, ter o contato e a aprendizagem em diferentes temáticas vinculadas a AFA/EFA.

Na Iniciação Científica, tem-se orientado diferentes temáticas, porem todos os estudos foram e são com foco em AFA (esportes adaptados, avaliação no esporte, estratégias e procedimentos de atuação, inclusão e educação física escolar, acessibilidade, etc). Muito destes estudos, receberam auxilio através do Fundo de Iniciação a Pesquisa – (FIPE) e do Programa de Licenciaturas – (PROLICEN) da UFSM.

No Curso de Especialização em Educação Física Escolar (único em atividade atualmente) tem-se orientado basicamente nos temas que versam sobre inclusão escolar, acessibilidade e Educação Física. No Mestrado, a linha de estudos é focada no tema envelhecimento e deficiência.

Cabe destacar que tanto o campo da AFA/EFA como do Envelhecimento iniciaram na década de 80, portanto, os estudos são recentes, passando por diversos enfoques conforme as necessidades de pesquisa de cada época.

Inicialmente, em nível de pesquisa e produção, minha dedicação foi no campo da EFA, pelas necessidades em “descobrir” como estavam acontecendo as aulas de Educação Física com alunos com deficiência incluídos, verificar a preparação profissional para atuar na inclusão de alunos com deficiência, etc. Aos poucos outros temas foram somados e outras

necessidades sendo apresentadas, assim, temas como acessibilidade e as questões voltadas para o próprio aluno com deficiência começaram também a ser foco de estudos.

Ao iniciar projetos de extensão na área dos esportes adaptados, começa o interesse (e necessidade) em desenvolver os estudos e pesquisas no campo da AFA, considerando temas como acessibilidade, barreiras, motivações para a inserção na prática do esporte e da atividade física, e também alguns estudos na área da avaliação física-motora.

Alves et al (2017, p.57) afirmam que

“A reflexão sobre estes aspectos não deve abranger apenas estudos na área da EFA, mas em todo o campo da AFA. Apesar de ser uma área de estudo recente, seu crescimento demonstra as demandas presentes nos diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física junto à população com deficiência. No entanto, é fundamental que estes estudos avancem do patamar descritivo das diferentes práticas de atividade física desenvolvidas e caminhem para a resolução de problemas concretos ainda presentes, como o difícil acesso a programas de atividade física fora do contexto escolar com reflexos na iniciação esportiva.

Também neste caminho, surge os estudos voltados para a Gerontologia/Envelhecimento da pessoa com deficiência e a Educação Física, pela vinculação no Curso de Mestrado. Área desafiadora e que demanda o desenvolvimento de muitos estudos.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), define a gerontologia como o estudo do envelhecimento nos diferentes aspectos humanos, sendo um campo científico e profissional dedicado às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice, objetivando a descrição e a explicação do processo de envelhecimento nos seus mais variados aspectos. É, por esta razão, multi e interdisciplinar. Assim, é certo que o envelhecimento por si só pode acarretar incapacidade física e complicar a condição de pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Nesta perspectiva, há uma soma de dificuldades típicas da idade e as limitações pré-existentes em virtude da deficiência, sendo esta congênitas ou adquiridas até mesmo antes da velhice (RESENDE, 2001).

Dessa forma, estes campos e temas passam a orientar e ser foco dos estudos durante a minha trajetória na pesquisa e que passarei a relatar.

Retomando ao início da carreira docente, destaco a primeira pesquisa que orientei em nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ainda quando era Professora Substituta, e que foi marcante pelo tema pois foi nesta época (2000) em que foi publicada as Leis sobre Acessibilidade (Lei nº 10.048/00 e Lei nº 10.098/00). A pesquisa foi denominada **“Pessoas Portadoras de Deficiência e Atividade Física: As Barreiras Arquitetônicas que impedem a prática”**, com registro na Gabinete de Projetos- GAP/CEFD/UFSM, nº 10364 (2000), que teve como objetivo geral analisar quais as condições de acesso para a prática de atividade física pelas pessoas com deficiência em ginásios didáticos esportivos de Santa Maria/RS

Com o passar dos anos, muitas pesquisas foram desenvolvidas em nível de iniciação científica, ou que originaram TCC ou monografia de especialização. Estas pesquisas agregaram muitos conhecimentos importantes e aprendizagens relevantes, pois permeou várias temáticas como inclusão, acessibilidade, educação física inclusiva, esporte adaptado, educação física e alunos com autismo, com hidrocefalia, práticas corporais alternativas, métodos de aprendizagem para a inclusão, avaliação motora, imagem corporal e deficiência, etc., todas realizadas nos diferentes projetos de extensão do NAEFA/UFSM, ou em Escolas da rede pública e/ou privada e nas Instituições Especiais de Ensino. Destaco também que estas pesquisas, originaram trabalhos na forma de resumo, resumo completos, resumos expandidos que foram apresentados em diferentes Eventos Científicos (Congressos nacionais e internacionais da área da Educação Física), em que nos permitiu, além de dar visibilidade aos estudos realizados na UFSM, aprender e obter novos conhecimentos.

A seguir no quadro 06, são apresentados os títulos das pesquisas com seu respectivo número de registro no Gabinete de Projetos – GAP/CEFD e o ano, realizadas até 2009.

**Quadro 06 - Projetos Iniciais - até 2009**

<b>Título Pesquisa/Estudo</b>	<b>Registro no GAP/CEFD/UFSM</b>	<b>Ano</b>
<b>Adaptação de Estratégias do Método TEACCH como meio de comunicação e linguagem em aulas de Educação Física com alunos autismo</b>	015531	<b>2004</b>
<b>Atividade Aquática como promotora da qualidade de vida em alunos com hidrocefalia: um estudo de caso</b>	016044	<b>2004</b>
<b>Atividades Aquáticas e a Criança com Distrofia Muscular Progressiva</b>	015614	<b>2004</b>
<b>Avaliação motora de alunos com hidrocefalia em atividades físicas no meio líquido e terrestre: uma proposta</b>	018052	<b>2005</b>
<b>Inclusão Escolar em Aulas de Educação Física: Um Diagnóstico Preliminar na Rede Pública</b>	017890	<b>2005</b>
<b>Concepções de Corpo sobre Pessoas com Deficiência de Escolares e Professores de Educação Física: uma análise reflexiva.</b>	017199	<b>2005</b>
<b>Estudo da Imagem Corporal de Alunos com Deficiência Física em Atividades Aquáticas e de Dança</b>	018582	<b>2006</b>
<b>Acessibilidade e Academias de Ginástica: a participação em Atividades Físicas por Pessoas com Deficiência</b>	020613	<b>2007</b>
<b>Exercícios com Bola e Atividades Aquáticas: a contribuição para o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano em uma pessoa com deficiência física.</b>	021598	<b>2007</b>
<b>Percentual de Gordura, Estado Nutricional e Nível de Atividade Física de Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down.</b>	021597	<b>2007</b>
<b>Estimulação Essencial Aquática e o Desenvolvimento</b>	021596	<b>2007</b>



<b>Perceptivo Motor de Crianças com Síndrome de Down</b>		
<b>Relações entre Imagem Corporal e Motivação para a prática de Exercícios Físicos em pessoa amputadas</b>	020644	<b>2007/2009</b>
<b>Estratégias Metodológicas de trabalho em Atividades Aquáticas para Pessoas com Ataxia Cerebelar: uma Descrição</b>	023426	<b>2008</b>
<b>A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado.</b>	022354	<b>2008</b>
<b>Práticas Corporais Alternativas aliadas a Programas tradicionais em Pessoas com Paralisia Cerebral: uma pesquisa bibliográfica</b>	022419	<b>2008</b>
<b>A Inclusão de Alunos com Deficiência em Escolas Públicas e em aulas de Educação Física: um Diagnóstico</b>	022610	<b>2008</b>
<b>Pessoas Cegas e sua história com a prática de atividade física</b>	024051	<b>2008/2009</b>
<b>Avaliação Psicomotora: uma análise com deficientes visuais</b>	024049	<b>2008/2009</b>
<b>A percepção de barreiras para a prática de atividade física por pessoas com deficiência visual</b>	023624	<b>2008/2009</b>
<b>Práticas corporais alternativas em pessoas com paralisia cerebral: uma proposta de intervenção</b>	024171	<b>2009</b>
<b>Acessibilidade e Inclusão Escolar: a realidade nas Escolas Regulares de Ensino e em aulas de Educação Física</b>	024521	<b>2009</b>
<b>A Percepção da Imagem Corporal de Pessoas com Ataxia Cerebelar</b>	025927	<b>2009</b>

A partir de 2010, buscou-se dar sequência as pesquisas/estudos nos níveis já citados anteriormente, nas áreas temáticas visando sempre a inovação e ampliação do conhecimento. Algumas pesquisas foram desenvolvidas num formato mais abrangente, com tempo maior para o seu desenvolvimento, justamente pela proposta de estudo.

Algumas pesquisas em nível de TCC e iniciação científica estão destacadas no quadro abaixo e constam nos **Anexos 033 a 043**.

#### **Quadro 07 - Pesquisas a partir 2010**

<b>Título Pesquisa/Estudo</b>	<b>Registro no GAP/CEFD/UFSM</b>	<b>Ano</b>
<b>Estratégias Metodológicas para a Inclusão: um estudo de caso com professores de Educação Física (Anexo 033)</b>	027259	2010
<b>Os motivos para a prática regular de atividade física em diferentes fases da vida, por pessoas com deficiência física (FIPE) (Anexo 034)</b>	026224	2010
<b>Práticas Corporais Alternativas em meio líquido em Crianças com Hidrocefalia, Paralisia Cerebral e Atraso Global do Desenvolvimento (Anexo 035)</b>	028050	2010/2013

O conteúdo esporte adaptado na educação física das séries iniciais do ensino fundamental e a percepção de alunos sobre a vivência e experiência nos esportes adaptados (PROLICEN) (Anexo 036)	029611	2011/2013
Educação Física, Educação Infantil e inclusão: percepções dos professores (Anexo 037)	043959	2016
A percepção de alunos dos Anos Iniciais sobre os Esportes Adaptados (Anexo 038)	043958	2016
Inclusão, Educação Física e Esporte Adaptado: a percepção e a experiência de professores de Educação Física e Pedagogia. (Anexo 039)	043957	2016
A prática da educação física escolar e atividade física na vida de pessoas com deficiência visual. (Prolicen) (Anexo 040)	042779	2016/2018
Preferências e Barreiras para a Prática de Atividade Física por pessoas com Deficiência Física. (FIPE) (Anexo 041)	039454	2016/2017
Procedimentos de intervenção em Educação Física com Crianças com Paralisia Cerebral (Anexo 042)	047946	2017/2018
A Percepção de Familiares sobre a influência das Atividades Aquáticas nas Atividades Escolares e Pessoais de Crianças e Adolescentes com Deficiência. (Anexo 043)	051709	2018/2019

No quadro a seguir, apresento algumas pesquisas que passarei a destacar apresentando também seus objetivos, pois foram estudos em nível de pós-graduação e que mereceram e merecem destaque e as mais recentes continuam originando publicações em diferentes periódicos. **(Anexo 044 a 051)**

#### **Quadro 08 - Pesquisas Pós-Graduação**

<b>Título da Pesquisa/estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Registro GAP – CEFD/UFSM</b>	<b>Ano</b>
O parque público como espaço para a prática de atividades esportivas: a percepção das pessoas com deficiência física (Anexo 044)	Analisar a percepção das pessoas com deficiência física para a prática de atividades esportivas em um parque público	027912	<b>2010/2012</b>
A Prática de Atividade Física e a História de Vida de Pessoas com Deficiência Física (Anexo 045)	Analisar a prática de atividade física em diferentes fases da vida por pessoas com deficiência	027697	<b>2010/2013</b>

	física.		
<b>Determinantes para a Prática de Atividades Físicas: A percepção de Pessoas com Deficiência Física. (Anexo 046)</b>	analisar os determinantes que impedem a prática de atividades físicas na percepção das pessoas com deficiência física.	032539	<b>2011/2013</b>
<b>Nível de Atividade Física e Aptidão Física relacionada à Saúde de Pessoas com Deficiência Visual. (Anexo 047)</b>	Analisar o nível de atividade física e sua relação com a aptidão física relacionada à saúde em pessoas com deficiência visual	033575	<b>2012/2014</b>
<b>Educação Física e Inclusão Escolar: Uma Revisão Bibliográfica (Anexo 048)</b>	Identificar, através de uma revisão sistemática, as publicações referentes às temáticas: Educação Física e Inclusão Escolar.	047945	<b>2016/2018</b>
<b>Educação Física e Inclusão: Perspectivas a partir da Percepção de Alunos com Deficiência. (Anexo 049)</b>	Analisar a percepção de alunos com deficiência sobre as aulas de Educação Física e a inclusão	050147	<b>2017/2019</b>
<b>Acessibilidade nas Aulas de Educação Física (Anexo 050)</b>	Analisar a acessibilidade arquitetônica e instrumental das escolas nos espaços destinados as aulas de Educação Física	050057	<b>2017/2019</b>
<b>Professores de Educação Física e Inclusão: Estratégias e Procedimentos utilizados nas aulas (Anexo 051)</b>	Analisar as estratégias e os procedimentos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência	050142	<b>2017/2019</b>
<b>Educação Física Escolar, Obesidade Infantil e Estilo de Vida: uma revisão bibliográfica</b>	Elencar, identificar e analisar, através de uma revisão bibliográfica as publicações referentes às temáticas: educação física escolar, obesidade infantil e estilo de vida.	-----	<b>2018/2020</b>

Nestes últimos anos, visando criar e fortalecer estudos na temática em AFA/EFA, junto ao Grupo de Pesquisa e com os cursos de Pós-Graduação que estava/estou vinculada, criou-se projetos denominados de “*guarda-chuva*”, que originam subprojetos. Estes projetos tem a participação de acadêmicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação que oriento. A seguir destaco dois grandes projetos mais recentes, são eles:

**1) Diagnóstico sobre os Motivos, Preferências e Barreiras para a Prática de Atividade Física por Pessoas com Deficiência.** Tem como objetivo identificar os motivos, preferências e barreiras para a prática de atividade física por pessoas com deficiência física e sensorial (visual e auditiva). Justifica-se tal estudo pela disseminação atual da prática de atividade física, percebe-se a importância da elaboração de atividades que tragam benefícios à pessoa com deficiência, como principalmente inclusão, autoestima e prevenção de doenças secundárias relacionadas à deficiência. Assim, associado ao crescente envolvimento dos indivíduos com deficiência, de todas as idades e sexos, em alguma forma de atividade física e aos benefícios que esta prática pode gerar, torna-se relevante entender os motivos que levarão a busca pela prática da atividade física. Também, diagnosticar as preferências e barreiras para esta prática se tornam itens fundamentais. (2015 – 2017) (Registro GAP: 039454). **(Anexo 052)**

Este projeto/pesquisa, teve dois artigos científicos publicados e que estão listados no quadro 11, denominados:

a) *Aspectos Motivacionais para a prática de atividade física por Pessoas com Deficiência Visual.* Revista Kinesis, 2017.

b) *Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física.* Cadernos de Educação Física e Esportes 2020.

Estes estudos mostraram que os principais fatores que motivam a prática de atividade física por pessoas com deficiência foram à saúde, o prazer, controle de estresse e sociabilidade. Observou-se uma preocupação com o aspecto da saúde, em que resultará na melhora na qualidade de vida. Mostrou também que as preferências estavam direcionadas a prática esportiva e a falta de equipamentos disponíveis e adaptados, assim como as questões de acessibilidade, foram as barreiras mais evidenciada para a prática de atividades física por pessoas com deficiência.

**2) Avaliação da Percepção de Saúde e Capacidade Funcional através da prática de Atividade Física e Esportiva (AFEs) por pessoas com deficiência** – Tem como objetivo analisar a percepção do estado de saúde e a capacidade funcional de pessoas com deficiência praticantes de AFEs. Esta pesquisa se justifica, pois, a prática de AFEs repercutirá em alterações na capacidade funcional, esta compreendida como sendo o potencial do indivíduo em manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida autônoma, bem como pode trazer benefícios como a redução da ansiedade e depressão, a promoção da socialização e o aumento dos níveis de bem-estar das pessoas com deficiência. (2018-2022) (Registro GAP: 049654). **(Anexo 053)**

Esta pesquisa/estudo está na fase de finalização das coletas de dados junto aos grupos de pessoas com deficiência (física, sensorial – visual e surdez) e no início da elaboração de artigos científicos para a publicação.

Ao ser credenciada ao Curso de Pós-Graduação em Gerontologia – nível mestrado -, do CEFD/UFSM, num primeiro momento foi um desafio, pois estudar envelhecimento e deficiência além de ser um tema “novo”, representava uma reorganização das temáticas e

grupo de pesquisas, porém se entendia e se entende ser um tema emergente de pesquisa e de atuação em Educação Física.

Para isso, seria necessário a criação de um projeto que abarcasse algumas temáticas que gostaríamos de pesquisar, como primeiro foco de inserção na área do envelhecimento e deficiência. Surgiu então um projeto “guarda-chuva” que congrega algumas pesquisas de iniciação científica e as dissertações de mestrado.

O projeto foi denominado **Envelhecimento e Deficiência: Análise nas diferentes práticas em Atividades Físicas e Esportivas**, tendo como objetivos principais analisar o envelhecimento em pessoas com deficiência nas diferentes práticas de atividades físicas e esportivas, buscando compreender e interpretar as relações com a saúde, a funcionalidade e a acessibilidade. Acreditamos que analisar em um primeiro momento essas temáticas torna-se fundamental, pois estaríamos fazendo um reconhecimento da produção na área, considerando a atividade física e o esporte como grandes temáticas estudadas ao longo dos anos, como também, possibilitando a criação de oportunidades efetivas para as pessoas se engajarem a estas práticas. (20018 – 2022) (Registro GAP: 049186). **(Anexo 054)**

Este projeto de pesquisa, teve três artigos científicos elaborados referente aos diferentes temas abordados no projeto, e enviados em 2020 para a publicação, estando em fase de avaliação pelos periódicos.

A sustentação deste projeto e temas (envelhecimento e deficiência) reside nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) que apontam que ao ser levado em consideração a população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos um tipo de deficiência, sendo que foi pesquisada a existência da deficiência visual, auditiva, motora e intelectual. A deficiência visual é a mais representativa, seguida da deficiência motora, intelectual e deficiência auditiva. Com relação à idade, em 2010, a deficiência teve maior incidência na população de 65 ou mais anos, mostrando o processo de envelhecimento e a consequente perda de funcionalidade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pontua no Relatório Mundial Sobre a Deficiência que, em todo o mundo, as pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor e taxas de pobreza mais elevadas em comparação às pessoas sem deficiência. Em parte, isso se deve ao fato de as pessoas com deficiência enfrentarem barreiras no acesso a serviços, como saúde, educação, emprego, transporte e informação (WHO, 2012).

Com isso, o desejo de envelhecer bem é o que a maioria das pessoas deseja, porém isso exige uma adaptação tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto social, podendo ser comprometida por diferentes episódios ao longo do curso de vida. Quando o processo do envelhecimento vem atrelado a uma deficiência as demandas sociais tornam-se ainda mais pontuais, principalmente a partir da superação da visão de que, tanto o envelhecimento quanto a deficiência vêm marcado pela incapacidade e a inatividade (RESENDE, 2006).

Estas colocações sustentam o início das pesquisas e estudos no campo da AFA e do envelhecimento, tendo clareza que tantos outros temas poderão surgir e haver a necessidade de ampliação do foco de pesquisas.

Todas estas pesquisas sempre foram sustentadas pelos Grupos de estudos e pesquisas do NAEFA/CEFD/UFSM e coordenados por mim. Os Grupos são: Grupo de estudos em Atividade Física Adaptada e o Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física Adaptada (GIEPAFA).

Os Grupos (AFA e GIEPAFA) consideram e atuam mediante a tríade ensino, pesquisa e extensão, na área da Educação Física e áreas afins com foco na AFA em suas diferentes possibilidades de investigação, intervenção e de avaliação considerando as diversas interfaces e relações. Desenvolve suas atividades tendo como objetivo a investigação e produção do conhecimento, no âmbito da Educação Física e da Atividade Física/Motora Adaptada relacionadas a pessoas com deficiência (físicas/motoras, sensoriais, intelectuais e múltiplas), com altas habilidades e com transtorno do espectro autista (TEA), sob a perspectiva da inclusão, da educação, da saúde, da acessibilidade, da ergonomia e da qualidade de vida, em diferentes contextos educacionais e sociais, com diferentes idade e deficiências. Tem por objetivo também, discutir e refletir sobre a importância e a influência da Educação Física, do esporte adaptado e da atividade física adaptada considerando a intervenção e produção do conhecimento nos diferentes contextos de atuação do profissional/professor de Educação Física.

Assim, a participação e orientação de pesquisas e nos grupos de estudos possibilita, um aprofundamento dos conhecimentos na área, estimulando discussões e reflexões acerca das condições socioeducativas, esportivas e culturais de PcD, evidenciando a necessidade e a importância de novos estudos e de diferentes práticas em AFA/EFA.

### **2.3 - Extensão**

As atividades de Extensão Universitária, sempre estiveram presentes e foram desenvolvidas em diferentes contextos e modalidades desde a minha formação na graduação em Educação Física pela UFSM. Sempre gostei muito desse tipo de atividade porque muitas vezes há resultados imediatos que beneficiam os grupos estudados como também pelo fato de estarmos juntos, de aprendermos juntos com os grupos e perceber, muitas vezes, a teoria estudada na prática, ou da prática construirmos a teoria.

Pedrinelli e Verenguer (2008, p 18) definem a importância deste processo que visa inclusão, e no caso específico através dos projetos de extensão da universidade, como “ estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações”.

As mesmas autoras afirmam que

Há um universo de possibilidades definidas pelas necessidades, pelos desejos e pelas potencialidades do praticante. O planejamento de um programa deve contemplar o desenvolvimento do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver, o que pressupõe considerar o ser humano na sua totalidade, incluídos os domínios cognitivo, motor, emocional e social. (p.17)

Também trago como fundamentação das atividades de extensão que realizo o conceito didático de movimento para a inclusão denominada de *“comunhão bem-sucedida por heterogeneidade praticada”* (Hildebrandt-Stramann, 2016), traduzindo que nestas atividades *“se joga com as diferenças”*. Hildebrandt-Stramann, Hatje, Palma e Oliveira (2020, p.74) colocam que

Neste conceito, é reforçada o princípio de uma Pedagogia de Movimento orientada no relacionamento. As relações de movimento devem ser convidativas, atraentes e alegres para todos, pois estar e movimentar-se juntos é mais agradável do que sozinho, e que quanto mais movimentos tiver uma atividade, mais possibilidades de visualização da individualidade de cada um que é trocada nesta relação. Portanto, muitas e novas parcerias se mostram, interagem e se tornam ativas na ação de movimentos de cada um, trocada com muito mais prazer e alegria por todos.

Nas atividades dos projetos do NAEFA que oriento na UFSM, ou nas Instituições e escolas que atuamos, buscamos mostrar que ao realizar ou praticar uma atividade, a diferença de cada um deve ser somada na busca e tentativa de ser sempre melhor do que antes, com cooperação, solidariedade e alegria pelo sucesso do outro.

Estas colocações teóricas, nos fundamenta e orienta nos projetos e atividades de extensão desenvolvidas ao longo dos anos como docente da UFSM. Estas atividades serão retratadas a partir de agora.

Durante o período em que atuei como coordenadora técnica dos projetos do NAEFA (1997-1999), vários eventos vinculados aos projetos eram realizados e que marcaram o início da Extensão fora da UFSM no campo da AFA.

Um projeto que marcou o início das atividades do Núcleo fora do espaço da UFSM foi *“Tardes de Lazer nas Praças Públicas da cidade”*, em que eram desenvolvidas diferentes atividades envolvendo pessoas com deficiência e seus familiares, professores da UFSM, Escolas e Instituições e demais pessoas da comunidade. A seguir, imagens que representam o evento.



Outros dois Eventos que marcaram a fase inicial do NAEFFA foi a realização dos “Jogos Especiais da Região Centro” e a “Mostra Artística Revelando Nossa Arte”, em que eram desenvolvidas atividades de esportes e dança, envolvendo Escolas, Associações e Instituições de Santa Maria e cidades da região. Abaixo, seguem imagens dos Eventos e do Grupo que organizou os Jogos e a Mostra Artística.



Toda a experiência na coordenação técnica dos projetos de extensão do NAEFFA, oportunizou e contribuiu para fortalecer o meu conhecimento em coordenar grandes grupos de trabalho com atuação junto a pessoas com deficiência, familiares e comunidade, dando suporte para prosseguir e iniciar tantos outros projetos de extensão, tão logo que assumi como professora efetiva do quadro docente da UFSM.

A seguir, o quadro 09 traz os projetos de extensão que participei atuando como Coordenadora Técnica e depois como Coordenadora Geral (no período de Professora Substituta)

**Quadro 09 - Resumo dos Projetos Extensão até 2009**

Nome Projeto	Registro no GAP/CEFD/UFSM	Ano
<b>Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados.</b> (1º Projeto de Extensão)	2672	1994/2004
<b>Escolinha de Dança e Futebol para Portadores de Deficiência Física, mental e Sensorial</b>	6357	1998/2001
<b>Atividades Físicas Orientadas aos Familiares dos Alunos do Projeto Atividades Lúdicas e Esportes Adaptados</b>	7262	1998/2004
<b>Paralisados Cerebrais: Proposta Integrada de Atendimentos e orientação nas áreas de Educação e Saúde.</b>	7576	1999/2004
<b>Eventos Esportivos, Recreativos e Educacionais de Apoio a Educação Física Adaptada.</b>	6356	1998/2001
<b>Educação Física e Atividades Psicomotoras recreativas:</b>	11982	2002/2003



<b>da teoria a prática nas vivências de Movimentos com Crianças com Necessidades Especiais.</b>		
<b>Atividades Aquáticas para Pessoas com Síndrome de Down</b> <i>Projeto que originou o Programa “Piscina Alegre: Atividades Aquáticas para Pessoas com Deficiência” (2004)</i>	13356	2002/2003

Destaco o Projeto “**Atividades Aquáticas para Pessoas com Síndrome de Down**”, que teve seu início em 2002, no período que ingressei como professora efetiva, e que em 2004 originou o primeiro Programa de extensão do NAEFFA, denominado de “**Programa Piscina Alegre: Atividades aquáticas para pessoas com deficiência**”, sob minha coordenação e orientação. A partir de 2004, ao se tornar Programa, passou a congregar vários projetos dentro dele, atendendo e atuando com diferentes deficiências, idades e necessidades dos participantes. Ressalta-se também, que ao ser transformado em Programa, sempre teve o apoio e reconhecimento do CEFD e auxílio financeiro através do **Fundo de Incentivo a Extensão – FIEF/UFSM**.

No quadro 10, são apresentados o Programa e os Projetos vinculados, com seus respectivos números de registro no GAP/CEFD e o período realizado, retratando que, geralmente, em projetos de extensão há uma continuidade por um longo período havendo somente a renovação destes projetos junto ao GAP. (**Anexos 055 a 061 – somente comprovação dos registros a partir de 2010**)

**Quadro 10 – Programa Piscina Alegre e Projetos Vinculados**

<b>Nome Programa e Projetos Vinculados</b>	<b>Registro no GAP/CEFD/UFSM</b>	<b>Ano</b>
<b>Programa Piscina Alegre: Atividades aquáticas para pessoas com deficiência</b> <b>(Anexos 055, 056, 059, 061)</b>	015951 025815 039618 053463	<b>2004/2009</b> <b>2010/2014</b> <b>2015/2019</b> <b>2020/2025</b>
<b>Atividades Lúdicas Aquáticas para Pessoas com Deficiência</b> <b>(Anexos 056, 059, 061)</b>	018115 026874 040649 053457	<b>2004/2009</b> <b>2010/2014</b> <b>2015/2019</b> <b>2020/2025</b>
<b>Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência</b> <b>(Anexos 056, 059, 061)</b>	018117 026905 040660 053458	<b>2004/2009</b> <b>2010/2014</b> <b>2015/2019</b> <b>2020/2025</b>
<b>Educação e Reeducação Motora Aquática para Pessoas com Deficiência</b> <b>(Anexo 056)</b>	018116 026877	<b>2004/2009</b> <b>2010/2014</b>
<b>Atividade Física e de Reeducação Motora Aquática para</b>	040651	<b>2015/2019</b>

<b>Pessoas com Deficiência (substitui o Projeto Educação e Reeducação Motora Aquática) (Anexos 059, 061)</b>	053456	<b>2020/2025</b>
<b>Iniciação a Natação para Crianças com Deficiência (Anexo 056)</b>	026888	<b>2010/2013</b>
<b>Natação: proporcionando a aprendizagem para pessoas com deficiência (Anexos 057, 058, 060)</b>	021442 036123 050798	<b>2006/2010</b> <b>2014/2018</b> <b>2018/2023</b>

Uma questão relevante que aconteceu em 2018/2019, após 15 anos de existência, foi a aprovação e vinculação do *Programa “Piscina Alegre: Atividades Aquáticas para Pessoas com Deficiência”* ao **Observatório dos Direitos Humanos (ODH) da UFSM - Eixo Educação e Cultura em Direitos Humanos, (Anexo 062)** por estar sempre viabilizando e elaborando estratégias e ações para contemplar a Inclusão, a Educação e o desenvolvimento de todos como um direito humano e social. Outro motivo foi o reconhecimento pelo trabalho extensionista desenvolvido. Isso foi recebido com enorme satisfação e alegria, pois estar coordenando um Programa de Extensão, junto a um público considerado excluído da sociedade é um constate desafio, e este reconhecimento foi e é de grande importância para todos os envolvidos.

As ações de extensão para o ODH na UFSM são alinhadas a um eixo orientador do Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 (2009), a saber: 1) Interação democrática do Estado e da sociedade civil; 2) Desenvolvimento e Direitos Humanos; 3) Universalização de direito em um contexto de dificuldades sociais e econômicas; 4) Segurança Pública, Acesso à Justiça e Combate à violência; 5) Educação e Cultura em Direitos Humanos; 6) Direito à Memória e à Verdade.

O Programa Piscina Alegre foi vinculado ao eixo Educação e Cultura em Direitos Humanos que tem sua definição no PNDH-3 (2009, p.50) como: “A educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Como processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, seu objetivo é combater o preconceito, a discriminação e a violência, promovendo a adoção de novos valores de liberdade, justiça e igualdade”.

Além das atividades em Educação Física junto aos alunos do Programa, embasadas nas ações do ODH/UFSM, foram realizadas ações teóricas e práticas perante seus familiares, bem como a formação inicial e continuada dos acadêmicos e professores envolvidos no programa. Em seguida, imagens das ações desenvolvidas pelo Programa no ODH/UFSM.





Ao longo dos anos e paralelamente ao desenvolvimento do Programa “Piscina Alegre” e seus Projetos, também foram desenvolvidos projetos na área dos esportes adaptados. Foram várias modalidades oferecidas e também se constituíram em grandes desafios, tanto para mim como coordenadora/orientadora por iniciar algo “novo” no CEFD/UFSM e na cidade de Santa Maria, como também para os acadêmicos que ajudaram a efetivar os projetos. Aprendizagem para todos.

Assim e justamente por entender que são muitos os benefícios que a prática esportiva por pessoas com deficiência pode gerar, tanto no domínio físico/motor como nos aspectos psicológico e social é que se procurou e procura-se desenvolver e ampliar as opções de prática dos esportes adaptados.

Concordamos com Greguol (2017, p.21) quando afirma que

O esporte para pessoas com deficiência iniciou-se como uma tentativa de colaborar no processo terapêutico e logo cresceu e ganhou muitos adeptos. Atualmente, mais do que terapia, o esporte para essa população atingiu um status de alto rendimento, e o nível técnico dos atletas impressiona cada vez mais o público e os estudiosos da área das AFEs. O segmento do esporte adaptado para pessoas com deficiência certamente ainda carece de divulgação, e muitas nem ao menos sabem o que ele significa. Esse fato impossibilita que muitos indivíduos com algum tipo de deficiência tenham acesso à prática esportiva e usufruam seus benefícios, dentre os quais, podemos destacar, além da melhora geral da aptidão física, o ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além da melhora do autoconceito e da autoestima.

Iniciou-se com a Natação, em seguida o Handebol em Cadeira de Rodas (HCR), o Goalball e o Tênis em Cadeira e Rodas (TCR), depois se somaram o Basquete em Cadeira de Rodas (BCR), o Futebol de 5 para cegos. No quadro 11, são apresentados os projetos de esportes adaptados, os respectivos números de registro no GAP/CEFD e o período realizado. **(Anexos 063 a 069)**

**Quadro 11 – Projeto de Esportes Adaptados**

Nome Projetos	Registro no GAP/CEFD/UFSM	Ano
Handebol Adaptado: construindo sua prática	020306	2007/2011

(este projeto deu origem a Equipe “Força sobre Rodas-UFSM”) (Anexos 063, 066)	035077	2012/2017
I Torneio de handebol do “Força sobre Rodas”	023512	2008
Esportes Adaptados: proporcionando diferentes modalidades para deficientes físicos (Anexo 064)	027234	2010/2013
II Torneio de handebol do “Força sobre Rodas” (Anexo 065)	028077	2010
Goalball: oportunizando a prática esportiva para pessoas com Deficiência Visual. (Anexo 065)	030409	2011/2016
Tênis em Cadeira de Rodas (Anexos 066, 068)	036579 050237	2013/2018 2018/2023
Basquete em Cadeira de Rodas: Oportunizando a prática para Pessoas com Deficiência Física (Anexos 067, 069)	040648 053766	2015/2019 2020/2025
Personal Training para Pessoas com Deficiência (Anexo 067)	041148	2015/2020
Futebol de 5: A iniciação na modalidade por Pessoas com Deficiência Visual (Anexo 069)	051473	2018/2023
Goalball: a prática esportiva para Pessoas com Deficiência Visual (Anexo 069)	053012	2019/2024

Com o desenvolvimento dos projetos em esportes adaptados, e por sempre gostar do envolvimento com o esporte de competição, aliado aos interesses dos participantes e também para mostrar o potencial da UFSM na área dos esportes adaptados em competição, surge, através do projeto “Handebol Adaptado: construindo sua prática” a Equipe **“Força sobre Rodas – UFSM”**, em 2008. Cabe destacar, que a Equipe “Força Sobre Rodas – UFSM” FOI PIONEIRA NO HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS (HCR) NO RIO GRANDE DO SUL E PRIMEIRA EQUIPE ORIUNDA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO PAÍS.



Em junho de 2009, a Equipe participou do **1º Campeonato Brasileiro de Handebol em Cadeira de Rodas**, realizado em Toledo/PR, onde conquistou o 1º Lugar da Taça Prata na modalidade HCR4, sendo a única Universidade Federal a participar do evento. E, juntamente com a equipe de Sorocaba/SP, com a qual foi formada a equipe Santa Maria/Sorocaba, conquistou o 5º Lugar na modalidade HCR7.



Essa conquista foi de muita alegria e de grande reconhecimento e motivação para todos da Equipe. Para mim, foi de ter a certeza que deveria seguir e estimular o interesse em novos participantes, assim como, de motivar novos acadêmicos a participarem e aprenderem, elevando o nome da Instituição no esporte adaptado. Um ponto de grande relevância e de muita satisfação foi mostrar em nível nacional o potencial da UFSM e receber o respeito e admiração das demais Equipes. Destaque também por ser a única Universidade a ter uma equipe representativa nesse esporte adaptado.

E para corroborar, através da participação e conquista nesta competição, a Equipe “Força Sobre Rodas – UFSM”, teve a **convocação de dois atletas da Equipe** para a **Seleção Brasileira de HCR7 e HCR4** e **dois membros da comissão técnica** da nossa Equipe foram convidados para integrar a comissão técnica da **Seleção Brasileira de HCR4**.



Em 2013 a Equipe “Força sobre Rodas – UFSM”, vinculada ao NAEFA e coordenada por mim, passa a representar a UFSM, o CEFD e o NAEFA na **modalidade de Basquete em Cadeira de Rodas (BCR)**, participando de várias competições regionais e estaduais.





Em 2019, com o recomeço do Projeto de Goalball, formou-se a **Equipe de Goalball – NAEFEA – UFSM**(Feminina e Masculina), tendo participado neste mesmo ano, de competições representando a UFSM.



A formação dessas Equipes representativas nos esportes adaptados, a participação em competições e as conquistas advindas por isso, foi e é de grande motivação e alegria para todos e de forma especial para mim, além de perceber o grande respeito que a UFSM possui nesta área, justamente pelo trabalho que desenvolvemos junto com todo o grupo (acadêmicos, professores e atletas).

Abaixo consta imagens da galeria dos troféus do NAEFEA conquistados pelas Equipes.



Outro destaque na extensão aconteceu nos anos de 2011 a 2013, em que o NAEFEA foi contemplado com o Programa Segundo Tempo (PST) e atuei como co-orientadora do Programa (**Anexo 070**). É um programa estratégico do Governo Federal Brasileiro que tem por finalidade “democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida daqueles em vulnerabilidade social” (OLIVEIRA e PERIM, 2009, p.08). Nesse sentido, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), enquanto proponente para o desenvolvimento do PST, teve o Núcleo de Esporte Educacional Pessoa com Deficiência/Espportes Adaptados (PST- PD) (número do registro – GAP: 030734) em seus espaços e nas Instituições de Ensino Especial (IEE) parceiras.

Foi um grandioso trabalho extensionista e que marcou, mais uma vez, a extensão na área “fora” da UFSM, fortalecendo as parcerias com duas reconhecidas IEE de Santa Maria/RS.

Foi muito aprendizado e com grande contribuição na formação profissional aos professores e acadêmicos envolvidos.

Destaco que as diferentes atividades e núcleos do PST foram apresentados em diversos eventos científicos da área da Educação Física, em formato de resumos, resumos completos ou expandidos, como por exemplo: I Congresso Catarinense de Atividade Motora Adaptada, 2012; III Congresso Paralímpico Brasileiro e II Congresso Paradesporto Internacional, 2012; I Simposio Paradesporto Paulista, 2013.

Abaixo imagens dos Núcleos/atividades do PST e do grupo de trabalho (acadêmicos e professores)



Outro Projeto de extensão e de Desenvolvimento Institucional que nos desafiou e desafia desde 2019 é o **“Esporte Universitário: UFSM em Movimento”** (nº registro GAP: 051350)(**Anexo 071**), criado com o objetivo de oferecer práticas em atividades físicas e esportivas aos acadêmicos dos diferentes Cursos da UFSM. E tendo na UFSM acadêmicos com deficiência, criou-se espaços nos projetos de extensão do NAEFA para que os mesmos pudessem participar.



Ainda como Extensão, pode-se destacar os eventos realizados ao longo destes anos, coordenados por mim no NAEFFA. Destacarei apenas alguns desenvolvidos, tanto na área de formação inicial e continuada, como também vinculados aos projetos.

Sendo assim, os **eventos** realizados estarão divididos em dois grupos para melhor exposição: a) Formação Inicial e Continuada e b) Eventos vinculados aos Projetos.

#### **a) Formação Inicial e Continuada**

A formação inicial é um espaço que oportuniza refletirmos sobre o que é ser professor/profissional de Educação Física. É também nesse momento que as disciplinas e atividades formativas irão contribuir para que esses futuros profissionais identifiquem os desafios da docência, possibilitando a construção e reconstrução de seus saberes nos contextos de atuação. (FLORES et al, 2013).

Também pode-se entender que a formação continuada deve proporcionar aos professores sensibilização e promover mudanças para que os docentes se sintam responsáveis e participantes efetivos da inclusão dos alunos com deficiência. Para isso, devem ser oportunizados momentos de reflexão entre os professores a fim de que compartilhem experiências e discutam sobre a prática docente (FREITAS, ARAÚJO, 2014).

Para Rodrigues e Lima-Rodrigues (2011), a existência de momentos reflexivos sobre a própria prática é importantíssimo, pois torna-se em um valioso instrumento para a adequação do ensino e da aprendizagem dos alunos com deficiência.

Com este entendimento e com a responsabilidade em contribuir para a formação dos profissionais/professores de Educação Física que, ao longo do tempo, desenvolveu-se diferentes eventos formativos, que a seguir passarei a relatar.

O primeiro evento realizado, em 2006, em que fui a coordenadora geral, foi "*Ciclo de Minicursos em Atividade Motora Adaptada*" que teve como objetivo, contribuir para a formação profissional na área da Educação Física através da realização de cursos, palestras e oficinas práticas.

Como este evento, em 2006 mobilizou muitas pessoas, principalmente acadêmicos e professores, em 2008 realizou-se o "*II Ciclo de Minicursos em Atividade Motora Adaptada*". Nas imagens abaixo, o grupo que organizou o evento e de alguns momentos dos Cursos realizados.





Ao longo dos anos, nas disciplinas que estavam (e estão) sob minha responsabilidade, sempre procurei desenvolver com as turmas, palestras com diferentes convidados, tanto profissionais da área, como também, pessoas com deficiência com experiências com atividade física e esportes adaptados, paratletas e familiares, com o objetivo de relatarmos como é a atuação nesta área, como é ser uma pessoa com deficiência e praticar atividades físicas e esportivas, como é ser atleta com deficiência, como é ser familiar de uma pessoa com deficiência. Sempre foram momentos de intensa emoção e aprendizado profissional e pessoal. As imagens abaixo retratam algumas dessas palestras.



Após alguns anos me dedicando ao desenvolvimento e fortalecimento dos projetos (extensão e pesquisa), atendendo as demandas de financiamentos concedidas via Ministério dos Esportes, como por exemplo a realização do PST, considerando que isso demanda muito trabalho, tempo e dedicação, acabei por não desenvolver eventos acadêmicos na área por todos estes anos (2008-2016). Somente em 2017, com o objetivo de contribuir para a formação inicial em Educação Física e sempre na busca em desenvolver atividades junto as escolas procurando promover a Inclusão e a participação de todos nas aulas, foi realizado em parceria com a Associação Santamariense Paradesportiva (ASSAMPAR) e à convite da Escola Adventista de Santa Maria, o Evento **“Alegria no Viver”**, (Anexo 072) desenvolvendo atividades diversificadas, mostrando os projetos do Núcleo e levando, para a referida escola, diferentes materiais adaptados (cadeira de rodas de diferentes modalidades esportivas, bola de *goalball* – com guizo, canoa e *kart* adaptado, etc.) para a vivência com todos (alunos, professores, familiares, comunidade escolar em geral).

Abaixo imagens do Grupo na Escola e da Equipe Força sobre Rodas e do Grupo de Dança – *Extremus* da UFSM que se apresentaram após as atividades práticas.



Ainda em 2017, em parceria com o Grupo do Programa de Educação Tutorial - PET – Educação Física da UFSM, coordenados pela Profª Maria Amélia Roth, foram convidados dois Professores/Profissionais (Profª Claudia Cruz Lunardi e Prof Geraldo Gurgel de Mesquita Filho) do REDE SARAHE de Hospitais, Unidade de Brasília – DF, e foi realizado um Curso de Formação em Atividade Física Adaptada e Esportes Adaptados e também uma palestra com a apresentação das Unidades e a atuação/trabalho em reabilitação desenvolvido pela Rede SARAHE. Foi um evento muito importante para a formação inicial dos acadêmicos dos Curso de Educação Física, para os professores e demais participantes, e de forma especial ao Grupo de trabalho do NAEFEA e do PET-Educação Física.



Em 2018, outro Evento extremamente significativo, relevante e marcante foi o **“Autismo não tem Cara”**, uma exposição no hall de entrada do CEFD, de fotos de crianças que são atendidas no Centro de Atendimento Mundo Novo Educação Especial de Santa Maria/RS, e

a realização de palestra sobre o tema aos professores e acadêmicos das disciplinas ministradas por mim, e também aberta a toda comunidade do CEFD.



Em 2019, através do Projeto de Intercâmbio Acadêmico entre Brasil/UFSM e Alemanha/DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e articulado pelos coordenadores do Projeto Brasil-Alemanha, Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann e Profª Drª Marli Hatje, e com a vinda ao Brasil dos Professores Reiner Hildebrandt-Stramann e Heike Beckmann o grupo de acadêmicos do NAEFA coordenados por mim, participamos na elaboração e realização do ***Simpósio Internacional de Educação Física: Currículo e Didática, (Anexo 073)*** especialmente nos temas vinculados a inclusão escolar e social através da Educação Física e do Movimento Humano. Abaixo, seguem imagens do Grupo do NAEFA, do Curso e dos professores participantes do Intercâmbio Acadêmico e das atividades.



Tantos outros Eventos coordenei, com o objetivo de contribuir para a formação inicial e continuada em Educação Física, e que foram desenvolvidos ao longo dos anos, como por exemplo: Palestra “Estrutura do Esporte Paralímpico” com a Profª Luciana Scheid – CPB (2012); Curso de “Formação para Monitores Esportivos e Complementares do Programa Segundo Tempo – Esportes Adaptados”(2013) (**Anexo 074**); Seminário “Esporte Paralímpico, Inclusão e Educação Física” (2015)(**Anexo 075**), entre outros.

#### **b) Eventos vinculados aos Projetos**

Com o desenvolvimento dos projetos de extensão, sentiu-se a necessidade de realizar eventos vinculados aos projetos, visando a participação de familiares, amigos e demais pessoas da comunidade em geral e como vivência e experiência profissional para os acadêmicos e professores envolvidos.



Acredito que estes eventos vinculados aos projetos, em que teve a participação de pessoas com deficiência, trouxe uma importância ímpar na formação profissional, pois tanto os acadêmicos quanto os professores, sempre estiveram nesses eventos em contato e interação com as pessoas com deficiência e seus familiares, tendo uma experiência concreta de ensino-aprendizagem.

Aqui cabe destacar o objetivo de formação profissional com estes eventos, entendendo a importância que o professor conheça as dificuldades e necessidades que cada aluno encontra no processo de aprendizagem e entenda as diferenças como elemento da diversidade e aprendizagem, ressaltando o potencial de cada um, além do que compreender que caminha lado a lado a premissa de que os conteúdos, as atividades e os modos de agir e pensar (atitudes) não são algo estanque. É necessário, algumas vezes, adaptar certas atividades para que todos possam ter possibilidades reais e concretas de vivenciá-las plenamente. Mas, que por isso, não haja subestimação das capacidades e potencialidades individuais, promovendo a equidade como garantia de igualdade de oportunidades, eliminando os obstáculos que impedem a plena participação.

Outro destaque que vai ao encontro do objetivo para a realização dos eventos, é a compreensão que Sassaki (2010, p.172) coloca:

Uma sociedade inclusiva vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias.

Assim, ao longo dos anos vários eventos foram realizados, todos com o intuito e objetivo de contribuir para a inclusão e para a formação profissional. Citarei os de maior destaque.

Entre tantos eventos realizados desde o início da minha vida profissional (por exemplo, “Tardes de Lazer, Jogos Especiais da Região Centro, Mostra Artística de Dança) outros foram surgindo, assim, com o objetivo de proporcionar aos alunos a integração e convivência com amigos, familiares, acadêmicos e profissionais de Educação Física através do esporte adaptado, incentivando a participação de todos através do jogo, realizou-se em 2008, o **I Torneio de Handebol da “Força sobre Rodas”** (Número do projeto GAP 023512). Com o sucesso do primeiro Torneio, em 2010, realizou-se o **II Torneio de Handebol da “Força sobre Rodas** (comprovação no **Anexo 065**). Ao longo dos anos, o torneio seguiu sendo realizado, visando sempre a integração e inclusão de amigos, familiares e participantes dos Projetos.



Já em 2013, e como a Equipe “Força sobre Rodas-UFSM”, passou a representar a Instituição em competições na modalidade de Basquete em Cadeira de Rodas, realizou-se o **1º Torneio Intermunicipal de Handebol e Basquete em Cadeira de Rodas** no CEFD/UFSM, sendo que a Equipe “Força sobre Rodas-UFSM” sagrou-se campeã nas duas modalidades.



Outro Evento marcante e pelas experiências com o Programa Segundo Tempo (PST) em 2014, o NAEFA, (do qual era/sou coordenadora), foi convidado pelo **SESI/Santa Maria** a realizar em parceria o Evento **“Lazer Inclusivo: Cultura e Esporte”**(Anexo 076)na UFSM com diversas atividades para todas as pessoas em diferentes idades, visando promover a inclusão social com foco nas pessoas com deficiência, contando com a participação de 700 pessoas. Abaixo nas imagens, o grupo do NAEFA e a atividade de basquete em cadeira de rodas, atividades recreativas e canoagem na Piscina da UFSM.



Em 2015, foi realizado na Universidade Federal de Santa Maria, no ginásio didático 1 do CEFD um amistoso de Basquete em Cadeira de Rodas com a Equipe da Associação de Pessoas com Deficiência (ASPEDE) da cidade de Santa Cruz do Sul/RS Este amistoso serviu para fortalecer o esporte e a amizade entre as Equipes, além do respeito e admiração dos que participaram (amigos, colegas, familiares).



Ainda na perspectiva de que a prática da atividade física e/ou do esporte oferece oportunidades de inclusão social às pessoas com deficiência e no intuito de promover um evento direcionado para o conhecimento, prática, exposição e divulgação da dança e dos esportes adaptados surgiu a necessidade de promover, em 2017, o evento **"ADAPTA – Esporte e Dança"**, (Número do projeto GAP 047592 (2017/2022)(Anexos077 e 078) dando um novo enfoque nas diversas modalidades paradesportivas e na dança desenvolvidas na UFSM e no município de Santa Maria/RS.

Assim, a importância deste evento está no desenvolvimento de atividades para as pessoas com deficiência, em que são dadas oportunidades de conhecer seus limites e potencialidades, desenvolver suas relações interpessoais, envolvendo a família e a comunidade em geral em uma prática diferenciada e inclusiva através do esporte e da dança. Abaixo, seguem imagens do Grupo do NAEFA e ASSAMPAR (organização), autoridades presentes e apresentações realizadas.



Tantos outros Eventos vinculados aos projetos sob minha coordenação foram desenvolvidos ao longo dos anos, como por exemplo: Torneio de Amigos e Familiares do Goalball (2012); Vivências de Basquete em Cadeira de Rodas com Escolas Públicas (2016); Aniversário de 46 anos do CEFD – Amistoso no Esporte Adaptado (2016); Semana da Pessoa com Deficiência na UFSM – Apresentação da Equipe de BCR e Dança/NAEEFA (2015, 2016); Evento PET – 1ª Olimpíada dos Grupos PET/UFSM (2017); Encontro de Bikes na UFSM (2017); Torneio do Projeto de Basquete em Cadeira de Rodas (2017, 2018, 2019); Torneio Interno de Goalball (2019), entre outros.

### 3 - PRODUÇÃO PROFISSIONAL

A produção do conhecimento é tão importante quanto a divulgação dos resultados no meio acadêmico e científico. Apesar que a publicação desses resultados não é tarefa fácil na área da Educação Física e que a mesma tenha uma significativa classificação (Qualis-Capes). No meu caso, desde o começo da minha trajetória profissional tenho por desafio relacionar dois campos de saber (Ciências da Saúde – Educação Física e Ciências Humanas – Educação) e nos últimos anos (2018-2020) relacionar estes campos com a área Interdisciplinar, através do Curso de Mestrado em Gerontologia.

Porém com todas as dificuldades e entraves para a produção e publicação, sempre se almejou manter um número de produções, considerando que neste percurso, Cursos de Pós-graduação (nível de especialização) foram extintos e somente ingressei no Curso de Mestrado recentemente, havendo um período com distanciamento nas produções.

Com o objetivo de ilustrar as publicações realizadas na última década (2010-2020), apresento no quadro 12 alguns dos principais estudos/artigos produzidos, com respectivo periódico, a classificação no Qualis Educação Física e Interdisciplinar e o ano da publicação. **(Anexos 079 a 095)**

**Quadro 12 – Publicação Estudos/Periódicos/Qualis/Ano**

<b>Título do estudo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Qualis Educação Física</b>	<b>Qualis Interdisciplinar</b>	<b>Ano</b>
Motivação para a prática de atividades física de pessoas amputadas. <b>(Anexo 079)</b>	Revista Pensar a Prática (online)	B2	B2	2010
Alunos com Deficiência Física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas. <b>(Anexo 080)</b>	Revista de Educação (UFSM).	B4	B1	2010
A Motivação de pessoas com deficiência para a prática do Esporte Adaptado. <b>(Anexo 081)</b>	Revista Digital LecturasEducación Física y Deportes (Buenos Aires)	C	B3	2010
Análise biomecânica na marcha de uma pessoa com hemiplegia: Um estudo de caso <b>(Anexo 082)</b>	Revista Digital LecturasEducación Física y Deportes (Buenos Aires)	C	B3	2010
Tempo de reação e equilíbrio de escolares com e sem professor de Educação Física nas séries iniciais. <b>(Anexo 083)</b>	Revista Pensar a Prática (online)	B2	B2	2011
Análise da relação entre a classificação funcional e a composição corporal de atletas de handebol em cadeiras de rodas(HCR) <b>(Anexo 084)</b>	Revista Digital LecturasEducación Física y Deportes (Buenos Aires)	C	B3	2011
Acessibilidade e Academias de Ginástica: a participação das pessoas com deficiência. <b>(Anexo 085)</b>	Revista Digital LecturasEducación Física y Deportes (Buenos Aires)	C	B3	2011

A Prática de Atividade Física na História de Vida de Pessoas com Deficiência Física. <b>(Anexo 086)</b>	Revista da Educação Física/UEM (Universidade Estadual de Maringá).	B1	B1	2012
Aulas de Educação Física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. <b>(Anexo 087)</b>	Revista Educação Especial (UFSM),	B4	B2	2012
Ensino da capoeira para pessoas com deficiência intelectual. <b>(Anexo 088)</b>	Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	B5	B4	2012
Avaliação da Aptidão Física relacionada ao desempenho de atletas de handebol em cadeira de rodas. <b>(Anexo 088)</b>	Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada,	B5	B4	2012
Iniciação no Paradesporto: O Processo de Ensino e de Aprendizagem do Goalball. <b>(Anexo 089)</b>	ConScientiae Saúde (Online),	B2	B4	2014
Iniciação ao Tênis em Cadeira de Roda no Programa Segundo Tempo Esportes Adaptados/ UFSM. <b>(Anexo 090)</b>	ConScientiae Saúde (Online)	B2	B4	2014
Um Diagnóstico Sobre a Prática de Atividades Físicas por Pessoas com Deficiência Visual. <b>(Anexo 091)</b>	Conexões (Campinas. Online)	B4	B4	2015
Tendências Competitivas de Atletas de Basquetebol em Cadeira de Rodas <b>(Anexo 092)</b>	Caderno de Educação Física e Esporte	B4	B4	2016
Panorama dos Conteúdos de Esporte Adaptado nos Programas de Pós-Graduação strito sensu de Educação Física no Brasil. <b>(Anexo 093)</b>	Cinergis,	B5	B4	2016
Aspectos Motivacionais para a prática de atividade física por Pessoas com Deficiência <b>(Anexo 094)</b>	Kinesis	B4	B3	2017

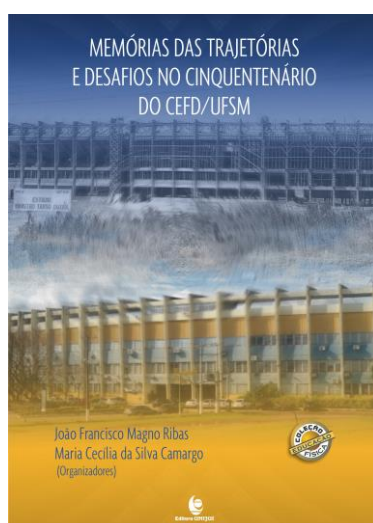


Atividade Física e Deficiência Física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física (Anexo 095)	Caderno de Educação Física e Esporte	B4	B4	2020
---	--------------------------------------	----	----	------

\*Classificação de Periódicos Quadriênio – 2013- 2016 – Acesso em 01/09/2020.

Outra produção significativa foi em parceria com o Curso de Desenho Industrial/UFSM, especificamente com o Prof Sérgio Brondani e o acadêmico Tiago José, na produção de um **“Suporte Móvel e Regulável para Assento e seu Uso” para Caiaque utilizado por Pessoas com Deficiência Física (lesão medular)**. Este “Suporte”, gerou a Patente sob a seguinte descrição: *Patente: Privilégio de Inovação. Número do registro: BR1020140259546, data de depósito: 06/10/2014, título: "Suporte Móvel e Regulável para Assento e seu Uso", Instituição de registro: INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Instituição(ões) financiadora(s): Universidade Federal de Santa Maria. (Anexo 096 (1) e 096 (2))*

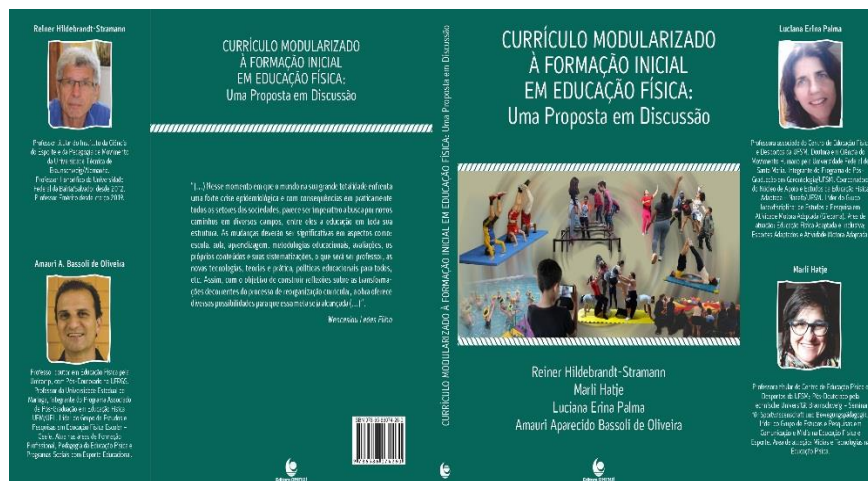
Em 2019 fui convidada pelos Professores Maria Cecilia da Silva Camargo e João Francisco Magno Ribas para escrever um capítulo que versasse sobre a história do NAEFEA e as contribuições para a área pedagógica da Educação Física, para compor um livro em homenagem aos 50 anos do CEFD/UFSM. Fiquei muito feliz pelo convite e extremamente agradecida aos professores, pois me permitiram descrever os 26 anos do Núcleo e o quanto este foi importante na formação de muitos profissionais em Educação Física, e principalmente para a minha formação, pois retrata acima de tudo a minha trajetória profissional, pois a história do NAEFEA se confunde com a minha história profissional. Este Livro “Memórias das Trajetórias e Desafios no Cinquentenário do CEFD/UFSM” foi publicado em 2020, e o capítulo teve como denominação *“Educação Física Inclusiva e Formação Profissional: A Trajetória do CEFD/UFSM e NAEFEA”*, escrito por mim e por duas acadêmicas, orientandas no mestrado (Roberta Marostega Feck e Lenice de Fátima Cadó). Abaixo a imagem/capa do Livro. **(Anexo 097)**



Também com imensa gratidão e de forma especial a Profª Marli Hatje, que em 2018, após voltar do seu pós-doutorado na Alemanha, me convidou a fazer parte do Projeto “*Formação Profissional em Educação Física: possibilidades para a elaboração de um currículo por módulos*” em parceria entre a Universidade Técnica de Braunschweig (Alemanha) e a UFSM e sob a orientação do Prof Reiner Hildebrandt-Stramann, (o qual também sou muito agradecida). Este convite teve como objetivo compor e estudar de forma específica a área da Inclusão neste projeto e intercâmbio. Foi realizado um intercâmbio entre as Universidades pelos professores (brasileiros e alemães), um Simpósio Internacional aqui no Brasil, e também fruto dessa parceria a publicação de um livro. (o Projeto e o intercâmbio serão melhor descritos no item 6 deste Memorial)

Este livro foi lançado em 2020 como título “*Currículo Modularizado à Formação Inicial em Educação Física: Uma Proposta em Discussão*” e teve como autores os Professores Reiner Hildebrandt-Stramann, Marli Hatje, Luciana Erina Palma e Amauri Bassoli de Oliveira, fruto do Projeto de Intercâmbio Acadêmico entre Brasil/UFSM e Alemanha/DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) realizado em 2019-2020.

Abaixo a imagem da capa do Livro e no **Anexo 098**.



No decorrer dos anos e com a produção científica realizada, teve-se a participação em diferentes eventos, levando os diferentes trabalhos/estudos, assim como os projetos, para serem apresentados no formato de resumo, resumos completos e expandidos, em congressos científicos da área em nível regional, estadual, nacional e internacional.

Também, uma das formas de reconhecimento do trabalho e produção na área, é o convite para ministrar cursos e palestras referente aos temas Educação Física e inclusão, esporte adaptado, atividade física, saúde e pessoa com deficiência, etc. . Assim foram vários momentos que contribuíram para o meu crescimento profissional, pela troca de conhecimento gerado nesses encontros. Citarei apenas alguns realizados nestes últimos 10 anos, como por exemplo:

- a) Curso: “Atividade Física e Esporte para Portadores de Necessidades Especiais. 5º Seminário Orientação de Atividade Física da Região Central do RS. Faculdade Metodista de Santa Maria. (2010). (**Anexo 099**)

- b) Curso: VI Seminário de Educação Especial: Discutindo formação e práticas do Educador Especial. UFSM (2010). **(Anexo 100)**
- c) Palestra e Curso: Educação Física, Inclusão e o Esporte Adaptada: Pontos e Contrapontos. (2013 – Goiânia – GO) – Universidade Federal de Goiás – Curso de Educação Física e Dança e Curso de Especialização em Educação Física Escolar. (02 dias de curso). **(Anexo 101)**
- d) Curso: Educação Física, Esportes Adaptados e a Inclusão: princípios e procedimentos para a aprendizagem. (2013 – Santa Maria/RS) – 14º Mercomovimento - Congresso Internacional. (04 dias de Curso) **(Anexo 102)**
- e) Curso: Educação Física, Esportes Adaptados e Inclusão (2017 - Uruguaiana/RS) Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Semana Acadêmica do Curso de Educação Física. (02 dias de curso) (sem certificado)
- f) Coordenação Mesa Redonda: “Exercício Físico em doenças neurológicas”. IX Simpósio em Neurociência aplicada a Populações Especiais. Faculdade Metodista de Santa maria (2018). **(Anexo 103)**
- g) Palestra: “Formação Profissional em Educação Física no Brasil” (2019) Instituto Politécnico Castelo Branco (IPCB) Portugal, “II Simpósio Internacional Modelos de Formação em Educação Física e Desporto”. **(Anexo 104)**
- h) Palestra: Experiências e Atividades em Educação Física Adaptada na e para a UFSM - (2019 – Santa Maria/RS) Universidade Federal de Santa Maria – Comissão de Acessibilidade. (sem certificado)

Outros cursos e palestras foram realizados em diferentes locais e anos em eventos como semanas acadêmicas dos cursos de Educação Física e Educação Especial; palestras em disciplinas; Seminários Municipais de Educação; Conversas sobre Inclusão escolar em Escolas públicas e privadas; etc.

#### 4 - GESTÃO

Neste item sobre Gestão do memorial Descritivo, quanto a exercer cargos de Chefia, tive a experiência em desempenhar por duas vezes a vice chefia de departamento (1º período: 2002-2004 e 2º período: 2006-2008), e logo após o cargo de Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas (DMTD/CEFD), no período de 2008 a 2010, tendo sido um período extremamente desafiador. **(Anexo 105)**

Outra atuação e por um curto período, foi a Vice Coordenação do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais – EAD – UFSM, em 2014, em que auxiliei para a finalização e conclusão do Curso.

Durante todo tempo como docente, participei em diferentes Comissões representativas pelo Departamento ou pelo CEFD na UFSM, e Colegiados de Cursos. Posso afirmar que uma das Comissões em que representei o CEFD, que além de importante para a UFSM, foi desafiadora para todos os integrantes, foi a Comissão de Acessibilidade **(Anexos 106**

**(1); 106(2); 106 (3); 106 (4) e (106(5))**, da qual participei desde a sua criação até a sua extinção em 2019 (por determinação através de Decreto Federal nº 9.759/2019), ficando apenas como participante-colaboradora do Núcleo de Acessibilidade/UFSM. Estes anos, nesta Comissão foi de intenso debates e discussões, aprovações de normas e diretrizes para melhor receber e conduzir as Pessoas com Deficiência que ingressavam na UFSM, seja como acadêmicos, docentes ou técnicos administrativos em educação (TAES). Foi um trabalho desafiador e ao mesmo tempo motivante, pois era algo “novo” dentro das Universidades, oriunda das “Ações Afirmativas” determinadas pelo MEC.

Outras Comissões, somente para citar algumas, tiveram importância nesta trajetória como a Comissão de Ensino e Pesquisa – CEPE/CEFD, Comissão de Avaliação de Trabalhos na JAI(**Anexos 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113**)), Comissão de Reconhecimento e Validação de Diplomas (**Anexo 114 e 115**), Comissão Examinadora de Estágio Probatório de Docentes/UFSM(**Anexo 116 e 117**), Comissão de Espaço Físico e Materiais/CEFD(**Anexo 118**) e participação na Equipe Multiprofissional para Avaliação de Pessoas com Deficiência em Concurso Público – UFSM (**Anexo 119**).

Quanto aos Colegiados, além de fazer parte do Colegiado Departamental (DMTD)(**Anexo 120**), desde 2002, quando fui efetivada no quadro docente da UFSM, atuei e atuo nos Colegiados dos Cursos de Especialização do CEFD (**Anexo 121**), Colegiado do Curso de Educação Física – Bacharelado (2019 – 2020) (**Anexo 122**) e do Curso de Mestrado em Gerontologia, (2020-2021)(**Anexo 123**).

Ao longo dos anos como docente, também tive a oportunidade de atuar em bancas de concurso público para docentes, sendo as mais recentes foram: banca para professor substituto no DMTD (2017) (**Anexo 124**) e banca para professor efetivo do quadro de docentes do Colégio Técnico Industrial (CTISM) da UFSM, (2018)(**Anexo 125**).

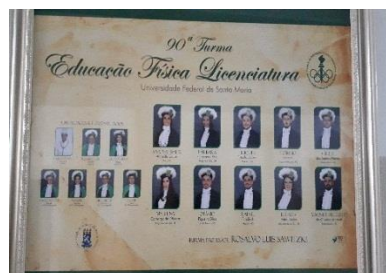
## 5 - PRÊMIOS E HOMENAGENS

Durante 20 anos como docente da UFSM, seja como professora substituta ou como efetiva, sempre tive a felicidade e a honra de receber homenagens das turmas que colaram grau ao longo desse período, seja no Curso de Educação Física Licenciatura ou no Curso de Educação Física Bacharelado, como também no Curso de Educação Especial. As homenagens eram como *Professora Patronesse* (4 Turmas), *Paraninfa* (3 Turmas) e *Homenageada de Turmas* (20 Turmas). Sempre recebi com muita alegria, carinho e satisfação com a certeza do dever cumprido e que algo de bom e de conhecimento eu tenha transmitido com e através da convivência com os acadêmicos nas disciplinas. A seguir algumas imagens das turmas da qual fui agraciada.

## Professora Patronesse



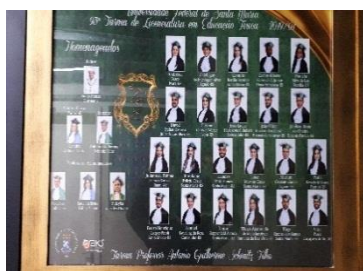
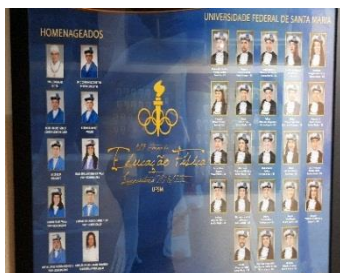
## Professora Paraninfa





## Professora Homenageada





Outra grande satisfação de “dever cumprido” foi receber o **Prêmio de melhor trabalho de extensão do Centro de Educação Física e um dos melhores trabalhos da UFSM**, na Jornada Acadêmica Integrada (JAI) em 2018, junto com minhas orientandas, pelo Projeto do NAEFA “*Estimulação Essencial Motora Aquática para bebês e crianças com deficiência*”. Premiação esta, entregue durante a Jornada Acadêmica Integrada em 2019. (Anexo 126)



Também, em 2019, tive o prazer de receber o **Prêmio Troféu Desportivo Cidade de Santa Maria - Medalha Santa Maria Esporte**, pela atuação na coordenação do NAEFA/CEFD/UFSM, pelos 25 anos de existência do Núcleo e pelo trabalho junto as Pessoas com Deficiência, focando no desenvolvimento do Esporte Adaptado e da Atividade Física orientada para estas pessoas. Foi uma grata surpresa a indicação para receber o referido Prêmio, como também em recebê-lo. (Anexo 127)





## 6 - INTERCÂMBIO ACADÊMICO E VISITA TÉCNICA

Em 2017, com o objetivo de conhecer as Unidades e a atuação/trabalho em reabilitação desenvolvido pela **Rede SARAH de Hospitais – Unidade de Brasília - DF**, e de forma específica na área da Educação Física, realizei uma **Visita Técnica nas Unidades Centro e Lago Norte** desta Rede (**Anexo 128 (1) e 128 (2)**). Esta Visita se justificou por ser a minha área de atuação (Atividade Física Adaptada e Esportes Adaptados) nesta Universidade e Cursos (Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, e Educação Especial), e se transformou em um momento de extrema importância e relevância para o meu trabalho e atuação nos Cursos e Projetos que desenvolvo. Além de conhecer as Unidades e ver de perto como é desenvolvido o trabalho nesta Rede, fez renovar ainda mais a parceria que existia entre o “SARAH” e o NAEFEFA, pois sempre que pessoas com deficiência de Santa Maria ou região faziam ( e fazem) seu processo inicial de reabilitação neste Hospital, após eram indicados a procurar o NAEFEFA na UFSM, para dar continuidade ao processo através da participação e da prática em esportes e atividades físicas.

Em 2019, através do Projeto de Intercâmbio Acadêmico entre Brasil/UFSM e Alemanha/DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e articulado pelos coordenadores do Projeto Brasil-Alemanha, Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marli Hatje, fui convidada a integrar o Grupo de Professores brasileiros para desenvolver o Projeto “*Formação Profissional em Educação Física: possibilidades para a elaboração de um currículo por módulos*”. Entre os objetivos do projeto pode-se destacar: apresentar e discutir o funcionamento de um currículo estruturado por módulos; assessorar a elaboração de propostas curriculares por módulos e discutir a viabilidade da implantação de um Centro Didático Interdisciplinar à formação de professores à Educação Básica. Minha participação neste Intercâmbio e Projeto esteve vinculado ao tema *Inclusão através do Movimento*. A **fase inicial do Projeto, foi a realização do Intercâmbio**, realizado nos países de Portugal(Instituto Politécnico Castelo Branco (IPCB), Espanha (Universidade de Valladolid, Campus Palência,) e Alemanha (Universidade Técnica de Braunschweig, Universidade de Hildesheim, a Universidade de Osnabrück e a Universidade de Hannover), com o intuito de acompanhar, visualizar, analisar aulas de Educação Física em Universidades e em Escolas destes países com o objetivo de avaliar a viabilização de uma formação profissional em Educação Física em currículo por módulos, considerando as temáticas específicas de estudo dos professores brasileiros (Prof<sup>a</sup> Marli Hatje = Mídias; Prof Amauri Bassoli Oliveira = Pedagogia e Formação



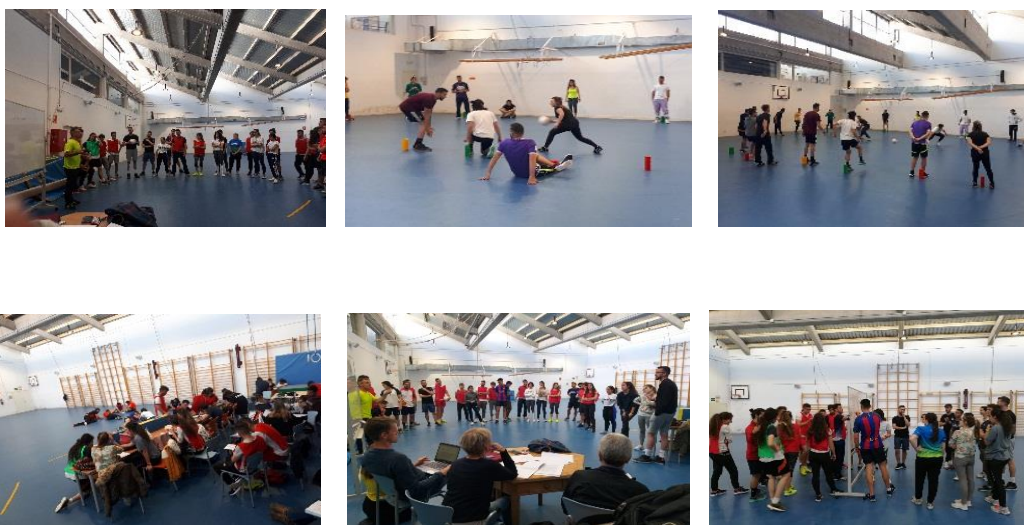
inicial e continuada; Profª Luciana Erina Palma = Educação Física Adaptada e Inclusiva). (**Anexo 129 (1) e 129 (2)**)

Ao voltar ao Brasil, deu-se continuidade ao Projeto através da realização do ***Simpósio Internacional de Educação Física: Currículo e Didática*** (2019) (já comprovado no Anexo 073) a elaboração e publicação do Livro ***“Currículo Modularizado à Formação Inicial em Educação Física: Uma Proposta em Discussão”*** (já comprovado no Anexo 098) pelo grupo de professores (2020) e a proposta de realização do ***II Simpósio Internacional de Educação Física: Currículo e Didática*** (2021). Também cabe ressaltar que através deste Projeto foi firmado o Acordo de Cooperação Internacional entre o CEFD- UFSM e a Universidade de Técnica de Braunschweig (Alemanha).

Abaixo algumas fotos representativas do Intercambio nesses países e a assinatura do Acordo de Cooperação na UFSM.

### **Espanha - Universidade de Valladolid – cidade de Palência**

*Aulas na Universidade – Palencia*



*Escolas em Palencia - Espanha*



## Portugal - Universidade de Castelo Branco – Cidade de Castelo Branco

*Palestra no “II Simpósio Internacional Modelos de Formação em Educação Física e Desporto” e Aula na Universidade*



## Alemanha – Aulas e reuniões nas Universidade

*Universidade Técnica de Braunschweig*



*Universidade de Osnabrück*





*Universidade de Hildesheim – Instituto de Ciência do Esporte*



*Universidade Hannover*



**Colegas do Projeto – Brasil/UFSM e Alemanha/DAAD**



*Da direita para a esquerda: Prof Reiner Hideldebrandt-Stramann; Profª Marli Hatje; Profª Luciana Erina Palma e Prof Amauri Bassoli de Oliveira*

## Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Brasil

*Assinatura do Acordo de Cooperação Internacional – CEFD/UFSM e Universidade Técnica de Braunschweig (Alemanha) –*



Da esquerda para a direita: Profª Marli Hatje, ProfReiner Hildebrandt-Stramann, Profª Paulo Afonso Burmann (Reitor da UFSM); ProfªTerucoSpengler, ProfªHeikeBeckmann; Profª Luciana Erina Palma e Prof Gustavo Duarte (vice-diretor CEFD)

## 7 - PRETENSÕES FUTURAS

O caminho profissional a percorrer ainda é longo e por isso são muitos os objetivos e pretensões para alcançar e desenvolver. Um dos objetivos é a realização de um pós-doutorado (pós-doc) no campo de atuação AFA, buscando aprimorar cada vez mais o meu conhecimento e meu trabalho na UFSM.

Outro objetivo, enquanto professora e coordenadora do NAEFEA, é estabelecer parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IFES), com Instituições especializadas na atuação com Pessoas com Deficiência (Associações, Confederações Esportivas, etc.), com o Comitê Paralímpico Brasileiro, e fortalecer as que já existem através do desenvolvimento de novos projetos.

Também a dedicação, com ética e responsabilidade com as disciplinas, com as orientações em nível de graduação e pós-graduação, com cada acadêmico/acadêmica será sempre um objetivo.

Acredito que será importante fortalecer os projetos que já existem e aumentar as opções de prática para as PcD, assim como a realização de novos eventos, tanto em nível de formação inicial e continuada como também visando a inclusão social das PcD através da atividade física e do esporte.

Uma alegria e um desafio que me foi apresentado neste ano de 2020, foi primeiro o CEFD ter sido contemplado com recursos do **Programa Segundo Tempo – Universitário e Paradesporto**, e o segundo foi e está sendo o de desempenhar a função de Coordenadora Geral deste Programa no período de 2020-2024. Espero desempenhar com competência e sucesso, primando pela ética, responsabilidade e qualidade. É uma meta/objetivo que apresentará muitos desafios, mas acredito que estou preparada para isso.

São pretensões, metas, objetivos, desafios que pretendo realizar com muita dedicação.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

### **CONCLUINDO....MAS NÃO FINALIZANDO.....**

Nos mais de 20 anos de experiência com a extensão, o ensino e a pesquisa, nos diferentes projetos voltados às práticas em educação física junto a pessoas com deficiência, como relatado neste Memorial, me permite afirmar que esse trabalho, atuação, encontros, experiências e vivências com diferentes pessoas (colegas docentes, acadêmicos, alunos PcD, familiares, etc), de diversos grupos sociais e de diferentes gerações, oriundos dos mais variados contextos foram e serão fundamentais como experiência profissional e de vida, como de conhecimento e trocas por todos que se envolveram.

Contribuir com a formação inicial e continuada em Educação Física, ao longo de todos estes anos, oportunizar experiências pelo movimento, através do brincar, do jogo, de atividades físicas orientadas, do esporte, seja em espaços e momentos formais ou informais, combinando e somando as diferenças humanas com o movimento, com conversas, com trocas evivências, com conhecimento e com diversos e diferentes conceitos, desmistificando preconceitos, acredito ter sido sempre de importância ímpar para mim e para todos que até hoje conviveram comigo.

Tenho a certeza de que, pelas vivências, estudos e ampliação e desenvolvimento de trabalhos oriundos da experiência através do **Ensino** (disciplinas, grupos de estudos, orientação e vivências no trabalho com diferentes grupos de pessoas com deficiência e contextos sociais e educacionais, etc.), da **Pesquisa** (estudos de iniciação científica, trabalho de conclusão curso e de pós graduação) e da **Extensão** (programas e projetos, com diferentes atividades, jogos, esportes, dança, atividade física orientada, lazer em diferentes contextos), me foram proporcionados momentos reflexivos e de grande aprendizagem sobre a minha própria prática docente.

Com isso, me utilizo das palavras da Profª Marli Hajte (2016) *“Não foi possível fazer mais do que fiz! E nem melhor! As falhas que eventualmente existiram foram importantes à trajetória, pois além de fazerem parte da vida são alavancas para repensar e seguir outros ou novos caminhos”* (p.29)

Por isso, tenho a certeza que muito há ainda a ser feito, e tenho a consciência, o dever e a vontade em prosseguir e realizar o que ainda falta. Muito trabalho pela frente.

Por fim, com esta experiência e oportunidade em relatar a minha trajetória profissional, tanto em nível de formação inicial e após sobre duas décadas como docente da UFSM, concluo com enorme satisfação esta etapa, e principalmente com muita alegria e orgulho em fazer parte desta Instituição de Ensino Superior.

## 9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.L.T., STORCH, J., HARNISH, G., STRAPASSON, A.M., ALMEIDA, J.J.G., DUARTE, E. **A Pesquisa em Atividade Física Adaptada**. In: Revista Pensar a Prática. Goiânia – GO. V.20, nº 1, Jan/mar. 2017.

BRASIL .Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Senado Federal, 2015.

CARDOSO, V. D. - **A Reabilitação de Pessoas com Deficiência através do Desporto Adaptado**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011

FREITAS, J. F.; ARAÚJO, P. F.-**Inclusão escolar e Educação Física: a participação dos professores de Hortolândia-SP**. In: Revista Pensar a Prática. Goiânia – GO. V. 17, n. 1, 2014.

FLORES, P. P.; KRONBAUER, C. P.; CONTREIRA, C. B.; TEMP, H.; KRUG, H.N.- **Refletindo sobre o ensino superior: a proposta de docência orientada na percepção dos estudantes da licenciatura em educação física**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. v. 12, n.1, 2013.

GREGUOL, M. Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência. **Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as Pessoas** - PNUD – Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. Brasília – DF. 2017.

HATJE, M. **Memorial Descritivo para a Promoção à Classe E –professor Titular da Carreira do Magistério Superior**. UFSM – Santa Maria/RS. 2016

HILDEBRANDT-STRAMANN , R.; **Integração/Inclusão por meio de relações de Movimento**. Ágora para La EF y El Deporte. Nº 18 (3), setembro-dezembro. 2016.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R.; HATJE, M.; PALMA, L.E.; OLIVEIRA, A.A.B. **Currículo Modularizado à Formação Inicial em Educação Física: Uma proposta em discussão**. Ijuí/ RS: Ed. Unijuí,2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 agosto 2020.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

NAHAS, M.V. - **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** – 4 ed. rev. e atual. – Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B;PERIM, G. L.; (org) **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

PEDRINELLI, V. J. - **Educação Física Adaptada a serviço das diferenças: Atual panorama na América Latina**. In: Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) Marília - SP. Dez 2002. Vol. 7, nº 1.

PEDRINELLI, V.; VERENGER. *Educação Física Adaptada*: Introdução ao Universo das Possibilidades in: **Atividade Física Adaptada**. Gorgatti e Costa. 2ª edição. Barueri, SP. Editora Manole, 2008.

**PROGRAMA NACIONAL D E DIREITOS HUMANOS (PNDH-3)**. Secretaria especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília DF: SEDH/PR. 2009.

**Relatório Mundial sobre a Deficiência** / World Health Organization, The World Bank ; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. - São Paulo : 2012.

RESENDE, M. C. **Atitudes em relação ao idoso, à velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de deficiência física**. Campinas, SP: 2001. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)- Faculdade de Educação, UNICAMP, 2001.

RESENDE, M. C. **Ajustamento psicológico, perspectiva de envelhecimento pessoal e satisfação com a vida em adultos e idosos com deficiência física**. 129 p. Campinas, SP: 2006. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2006.

RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L. **Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores?** Educar em Revista, n. 41, p.41-60, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 7.ed. Rio de Janeiro:WVA, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 8ª.ed. Rio de Janeiro:WVA, 2010.

SANTIAGO, A. L. S. P.; SOUZA, M. T.; FLORINDO, A. A. **Comparação da percepção da autoimagem de pessoas portadoras de deficiência física praticantes de natação**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd89/defic.htm> - Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.89, Outubro de 2005.

SBARDELOTTO, D. A.; MACADAR, M. A; MOREIRA, V. C..- **Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais em academias de ginástica na perspectiva da Teoria da Ecologia Organizacional**. Anais do III SINGEP e II S2IS – São Paulo – SP – Brasil – 09, 10 e 11/11/2014.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG)**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/>. Acesso em 12 agosto2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial sobre Deficiência**. The World Bank. Trad. De Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPCD, 2012. p. 3-11.